

CAFRAMES

22 | R\$ 10,90
O 2016

A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

COOPERATIVISMO

NÚCLEOS FEMININOS ATUAM EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

ESTRATÉGIA DE MERCADO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

5ª FEIRA CAFÉ COM LEITE

REUNIRÁ TODO O SETOR LÁCTEO CAPIXABA EM SANTA TERESA

ESPECIAIS

STA/COOPEAVI, COOCAFÉ E SIMPÓSIO DO PRODUTOR DE CONILON

REVOLUÇÃO NO CURRAL

EM MONTANHA, NO EXTREMO NORTE CAPIXABA, FAMÍLIA CONSEGUE ALTA PRODUTIVIDADE DE LEITE, ALIMENTANDO REBANHO COM SILAGEM DE CANA E MILHO



FAES E SENAR-ES DESENVOLVEM CADEIA PRODUTIVA DE QUEIJOS ARTESANAIS

CAPACITAÇÕES FOMENTARÃO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE QUEIJOS ARTESANAIS

Após trazer para conhecimento de agricultores capixabas como funciona a produção de queijos artesanais da Serra da Canastra e toda a legislação voltada para queijos feitos com leite cru, o SENAR-ES proporcionou uma viagem para produtores e técnicos à Minas Gerais, de 7 a 10 de agosto. O intuito foi ver de perto todas as etapas do famoso queijo artesanal.

O presidente do Sindicato Rural de Rio Bananal, Eristeu Giubert, coordenou a comitiva capixaba. “A grande diferença é que eles fazem o queijo a partir do leite cru. Aqui, a legislação só permite queijo de leite pasteurizado, que perde a maturação natural, e não permite um queijo de tanta qualidade e sabor”, relata.

O produtor rural Alexandre José Lamborghini, dos Laticínios Lamborghini, de São Roque do Canaã, aproveitou a viagem para aprender ainda mais sobre queijo. Ele mantém a tradição de 100 anos de família e produz 120 peças de queijo por dia. Ele é legalizado há seis anos pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e sua produção está em expansão.

“Temos que nos unir aos órgãos responsáveis para buscar possibilidades para que o Espírito Santo se torne modelo na produção de queijos artesanais assim como os mineiros. A mudança na legislação beneficiará muito os produtores de agricultura familiar”, ressalta Lamborghini.

A superintendente do SENAR-ES, Letícia Toniato, destaca que agora é hora de unir parceiros para alavancar a produção de queijos artesanais e melhorar a renda dos pequenos produtores. “Realizamos o 1º Painel Rural sobre queijo artesanal e proporcionamos a viagem técnica. Os primeiros passos serão a criação de um programa para o desenvolvimento da cadeia produtora de queijos artesanais, unindo força com o Sebrae-ES, Idaf, Incaper, Seag, dentre outros parceiros para capacitar, regularizar e prestar assistência técnica de gestão às propriedades”.



FOTOS THAIS TONANI



QUEIJO ARTESANAL

Em março, o Sistema FAES/SENAR-ES/Sindicatos Rurais promoveu o 1º Painel Rural com apresentação do caso de sucesso Queijo da Canastra, um dos mais famosos e rentáveis do Brasil. Agora, organizou a missão técnica à Minas Gerais, que levou 25 pessoas entre produtores rurais, técnicos da entidade e representantes das instituições parceiras como IDAF, Sebrae-ES e Incaper, para conhecer a produtividade de queijo de produtores familiares mineiros.

CACHAÇA DE JAGUARÉ É DESTAQUE NO TURISMO RURAL

Focado em qualificar e acompanhar o agricultor no campo, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR-ES) comemora as diversas histórias de sucesso no Espírito Santo. Um desses empreendimentos que inspira e tem a importante participação da entidade, é a Cachaça Jaguaré, do alambique da família Cescon, no Sítio Boa Vista, da comunidade de Córrego Caximbau, do município de Jaguaré, existente há 23 anos.

A família Cescon é amparada pelo Projeto de Fomento ao Turismo Rural “Encantos do Cricaré” desde 2013, e a produção de cachaça atualmente é coordenada pela filha mais velha de Euzébio Cescon, a farmacêutica Gleiciane Cescon, que tomou as rédeas do negócio.

O Projeto atua na regularização, organização e divul-

gação do agroturismo no Norte capixaba, fortalecendo e estimulando o turismo rural e o agronegócio no Espírito Santo, além de incentivar a permanência das pessoas no meio rural nos municípios de Jaguaré, São Mateus, Vila Pavão e Nova Venécia.

Gleiciane se revela realizada por levar adiante a história de sua família. “Os cursos de capacitação rural no agroturismo ofertados pelo projeto me proporcionaram um aprendizado e conhecimento para modernizar e regularizar o empreendimento, além do privilégio de poder trabalhar em um negócio de família”, conta.

O empreendimento passou por uma regularização e os proprietários por diversas capacitações e palestras de qualificação na parte administrativa e de produção da propriedade, para contribuir com o aumento de renda e qualidade de vida da família. O turismo rural é um dos setores de destaque que potencializa ações, produtos e belezas naturais e culturais existentes no campo.

MEEIROS FAZEM A DIFERENÇA NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Parceria entre trabalhador e proprietário tem dado bons resultados no campo

Muito mais que um contrato de parceria com o proprietário da terra e divisão de lucros, é a autonomia e o cuidado das lavouras feita pelos meeiros. A qualidade de vida tem se destacado assim como a aplicação de técnicas corretas ensinadas pelos técnicos do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR-ES).

Nascido em Cachoeiro de Itapemirim, o meeiro Francisco Carlos Felix vem de família de produtores e tem exercido o legado do cuidado com a terra na Fazenda Bom Destino, em Jerônimo Monteiro, há 25 anos. Segundo o agricultor, a parceria o faz ser livre, e isso não exige o grande cuidado com a terra do proprietário Rodrigo Monteiro.

A propriedade possui oito mil pés de café Conilon que ficam aos cuidados de Chico, como é conhecido na região. O acompanhamento do tecnólogo em Cafeicultura do SENAR-ES, Pedro Henrique Coelho, trouxe mudanças visíveis na qualidade da planta. "Trabalhávamos a poda e a desbrota de forma errada e agora posso afirmar que aprendemos a forma correta e estamos em condições positivas para produzir, basta o clima ajudar", declara Chico.

Para André Luiz Felix da Silva, meeiro que cuida da outra parte da Fazenda Bom Destino, com quatro mil pés de café, o destaque na propriedade fica com a forma correta de anotar tudo que é feito e gasto na propriedade, fazendo a correta administração, além de ter aprendido a dosagem correta de remédios no cafezal, segundo as orientações da assistência técnica.

CASTELO

Ainda ao Sul do Estado, no Sítio Santa Clara, em Castelo, a parceria para o cultivo de café em 32 hectares do proprietário Ivaldo Frossard é outra prova de que é possível evoluir no campo. São cerca de 30 mil pés de café, que em uma colheita boa rendem 700 sacas de Conilon por ano.

A propriedade herdada do avô existe desde 1978, e hoje conta com o auxílio de cinco parceiros, todos residentes na localidade. Os grãos são comercializados no próprio município, e com o Programa ATeG, a lavoura só tem crescido. "Além dos cursos do SENAR-ES de poda e qualidade do café, os cálculos de todos os custos têm feito diferença. Tudo é anotado e acompanhado. Sobre os meus parceiros, só posso afirmar que tudo ocorre em excelente divisão, principalmente as responsabilidades", declara Ivaldo.

Um de seus meeiros, Mário Soares Rigão, atua há 25 anos na propriedade, reside na propriedade com a esposa e destaca já ter adquirido bens que pensava impossível. "Eu já tenho minha terra aqui perto, meu carro e duas motos. Tudo fruto de muito tra-



balho aqui cuidando do café como se fosse meu mesmo. No fim, o retorno é gratificante. Não é nada obrigado, é um trabalho exercido com muito cuidado, paciência e é claro, muita dedicação", destaca.

A equipe do ATeG conta com técnicos agrícolas, tecnólogos em cafeicultura e dois engenheiros agrônomos. Um deles é o Luiz Alberto Nunes, que desde o início do Programa, tem observado mudanças positivas nas propriedades. "A postura do produtor é o que mais tem se destacado. Vemos a parceria nas propriedades com bons olhos, pois a liberdade do trabalhador na lavoura é maior e tem se tornado uma oportunidade de prosperar, se forem bons empreendedores", ressalta.

O engenheiro pondera que o Programa ATeG veio trazer ao produtor uma visão de negócio, a fim de conhecer onde está gastando, como, e o que está trazendo de retorno. Ele completa que, tecnicamente, os pontos mais importantes até aqui tem sido "análise de solo, para diminuir desperdício da adubação; anotação de tudo que é gasto, administrando as lavouras; renovação dos cafezais", completa.

Ainda segundo Luiz Alberto, é importante que os meeiros também participem das capacitações, pois eles são peças chave no crescimento dos empreendimentos rurais.

ATEG NO ES

Atualmente são assistidos 345 produtores rurais pelo ATeG, na cultura de café, no Sul do Espírito Santo. A coordenadora do Programa, Cristiane Veronesi, destaca que o ATeG é um dos instrumentos que veio para alavancar a competitividade do setor primário.

"Já somos modelo para Minas Gerais, que neste mês de agosto enviou uma comitiva para conhecer como trabalhamos a assistência aqui no Estado. Mas temos muito o que avançar, para chegarmos em mais propriedades, visto que hoje nosso percentual de cobertura é de 15% de adesão dos produtores", destaca.

O Espírito Santo conta com um complemento no ATeG: a ferramenta ISA - Indicadores de Sustentabilidade Agroecológica, onde o técnico de campo junto com o produtor conseguem ver os três pilares fundamentais para o sucesso no campo, o social, o ambiental e retorno financeiro.



(Mapa), a família pode comercializar a cachaça em todo o território brasileiro e até no exterior. O alambique está em início de produção e deve produzir uma média anual de 20 mil litros de cachaça.

SENAR TURISMO RURAL

O coordenador do projeto Encantos do Cricaré, Sebastião Carias, conhecido como Macarrão, destaca que "quando identificamos que o agricultor tem potencial para atingir o mercado e ser bem sucedido com o que produz. Assim, o projeto contribui com o desenvolvimento profissional, social e econômico do produtor com o turismo rural", afirma.

ENCANTOS DO CRICARÉ

Em três anos, o Projeto de Fomento ao Turismo Rural "Encantos do Cricaré" alcançou cerca de 250 pessoas, 54 empreendimentos rurais foram assistidos e continuam sendo acompanhados, melhorando a renda dos empreendedores nos quatro municípios que atua.

Aptos a trabalhar regularmente e com a aprovação do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento



06 EDITORIAL

08 **REVOLUÇÃO NO CURRAL**
FAMÍLIA GARANTE ALTA
PRODUTIVIDADE DE LEITE COM
SILAGEM DE CANA E MILHO

16 **VAF RURAL TRIPLICA** EM
CINCO ANOS E GARANTE MAIS
RECURSOS PARA CACHOEIRO

18 **INDICAÇÃO GEOGRÁFICA**
É FERRAMENTA PARA O
DESENVOLVIMENTO RURAL

22 SELITA DEVOLVE MAIS DE
MEIO MILHÃO A COOPERADOS

24 CASA CHEIA NO **5º SIMPÓSIO**
DO PRODUTOR DE CONILON,
EM SÃO MATEUS

26 POLÊMICO PROF. MOLION
PALESTRA NO **5º SIMPÓSIO**
DO PRODUTOR DE CONILON,
EM SÃO MATEUS

28 **5ª FEIRA CAFÉ COM LEITE**
REUNIRÁ TODA A CADEIA DO LEITE
CAPIXABA EM SANTA TERESA

32 **A FORÇA ESTÁ COM ELAS**
MULHERES ABRAÇAM QUESTÕES
AMBIENTAIS PARA FORTALECER
COOPERATIVISMO

36 BANDES REALIZA **FORMAÇÃO**
DE CONSULTORES RURAIS

37 **ESPAÇO PET**
QUAL A RAÇÃO É IDEAL
PARA O SEU CÃO?

38 COOCAFÉ COMEMORA O
SUCESSO DA **5ª FEIRA DE NEGÓ-**
CIOS E COOCAFEST 2016 COM
RECORDE DE PÚBLICO

40 O QUE VI DO **AGRO CAPIXABA**

42 STA/COOPEAVI BATE
RECORDE DE PÚBLICO

48 **ARTIGO**
A ACIDEZ DO SOLO PODE SER
PREJUDICIAL PARA AS PLANTAS.
COMO O CALCÁRIO PODE
REDUZIR ESTE PROBLEMA?

50 COLUNA **EM TEMPO**

*Esse time
dá show no
campo.*



KÁTIA QUEDEVEZ
EDITORIAL

LIÇÃO DE ECONOMIA

Não há mais como fugir de uma realidade que parecia tão distante de nós. A crise hídrica e seus reflexos já não assolam apenas o interior do Estado; também se faz presente na Grande Vitória. Rios e mananciais estão diminuindo suas vazões. O risco das torneiras secarem também é iminente. A ordem é economizar!

Mas fico me perguntando, então: tudo é uma questão de ECONOMIZAR? O conceito de economizar, segundo um dicionário informal, é “poupar algum bem, acumular alguma coisa. Administrar economicamente”. Parece-nos um conceito frio, mas estou descobrindo que, de fato, não é.

Nas minhas conversas com produtores rurais, aprendo muito. E as conversas quase sempre giram em torno do que vem dando certo (ou não) nas suas propriedades. E nessas conversas a palavra sempre aparece por lá. Quem “está bem na foto” dá lição de economia. Já falei isso outras vezes neste espaço: não basta ganhar, tem que saber economizar.

Tenho me interessado em conhecer mais sobre sintropia agrícola, agroecologia, sustentabilidade, conceitos que estejam relacionados aos aspectos econô-

micos, sociais, culturais e ambientais, que busquem suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras. E em todos esses temas a economia está presente, afinal ela simplifica tudo. Ensina-nos que a gente pode mais com menos. Com os recursos que temos.

E creio que a lição seja essa mesmo. Em tempos de crise, a gente precisa se reinventar. Planejar ainda mais. Valorizar mais pessoas e menos coisas. E aprender algumas lições com os agricultores como, por exemplo, a dar valor ao que realmente tem valor. E para eles, nada é mais valioso do que a chuva que traz água para as suas lavouras. Aí é que está! E quando ela cair, você está preparado para reservar? Porque sem reserva, não há como economizar.

Nesta edição trouxemos coberturas de vários eventos. Do Ceunes/UFES, em São Mateus, que reuniu mais de 600 produtores no Simpósio de Café Conilon; de grandes encontros como os realizados pelas grandes cooperativas Coopeavi (em Santa Teresa) e Coocafé (em Lajinha - MG, que tem forte penetração no Caparaó Capixaba). E uma matéria sobre a 5ª edição da Feira Café com Leite, que será realizada de 13 a 16 de outubro, em Santa Teresa, cheia de novidades, sugerindo uma grande discussão do segmento da pecuária leiteira do Espírito Santo.

Mais uma vez agradeço aos nossos parceiros de trabalho, aos anunciantes e, principalmente, aos nossos leitores. Excelente leitura!

“ESTAMOS VIVENDO O SEGUNDO PIOR MOMENTO DA HISTÓRIA DA AGROPECUÁRIA CAPIXABA. O PIOR FOI NA DÉCADA DE 60, PERÍODO DA ERRADICAÇÃO DOS CAFEZAIS. NUNCA CHOUEU TÃO POUCO POR TANTO TEMPO NO ESPÍRITO SANTO. SÓ COM UMA FORTE POLÍTICA DE AMPLIAÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL, CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS E UMA EFETIVA IMPLEMENTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PREVISTOS NA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS VAMOS CONSEGUIR NOS PREPARAR MELHOR PARA SECAS FUTURAS”.

OCTACIANO NETO, SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA.



KÁTIA QUEDEVEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

LEANDRO FIDELIS
ELISÂNGELA TEIXEIRA
Colaboradores

FOTO DE CAPA
Leandro Fidelis

CIRCULAÇÃO:
Nacional.

EDIÇÃO 22 | ANO 5
JULHO/AGOSTO 2016.

A revista SAFRA ES é uma publicação bimestral da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 2o. pavimento
Guaçuí - ES - CEP: 29.560-000
jornalismo@safraes.com.br

SAFRAES

A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

ANUNCIE

Tels: 28 3553 2333 / 28 9 9976 1113

comercial@safraes.com.br | katiaquevedez@gmail.com

IOGURTE GREGO SELITA

Levíssimo, Saboroso e Nutritivo



www.selita.coop.br







REVOLUÇÃO NO CURRAL

FAMÍLIA GARANTE ALTA PRODUTIVIDADE DE LEITE COM SILAGEM DE CANA E MILHO

APESAR DO CLIMA SEMIÁRIDO, OS "MARRINHA", COMO SÃO CONHECIDOS ANTÔNIO DE OLIVEIRA E OS TRÊS FILHOS, DÃO EXEMPLO DE SUPERAÇÃO EM MONTANHA, NO EXTREMO NORTE CAPIXABA

LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS

✉ safraes@gmail.com

Há 57 anos, o jovem Antônio Sampaio de Oliveira, então com 16, e sua família subiram em um pau de arara, em Jacobina (BA), para recomeçar a vida em Montanha, no extremo norte capixaba. Era o ano de 1959, uma década após o início da colonização do território por madeireiros baianos interessados em explorar as matas virgens da região às margens do Córrego Montanha à procura de madeira para o comércio.

Após estabelecido, Antônio não demorou para repetir a saga de muitos nordestinos: tentar novas oportunidades de trabalho em São Paulo. Foi um período curto, mas o pai precisou do seu apoio na roça e o jovem acabou retornando para Montanha. E o baiano já não era o mesmo, pois o visual estava transformado, marcado pelo terno e os imensos óculos escuros. Por ser algo atípico para os rapazes da cidade, logo Antônio ganhou o apelido “Marrinha”, em alusão à fama de marrento do regresso.

E foi na marra que Seu Antônio, hoje com 73, e os três filhos, Alex (40), Odirlei, o “Lelei” (39), e Renato (32) viraram referência na bovinocultura leiteira. Proprietários de uma fazenda a 22 quilômetros da sede de Montanha, no distrito de Vinhático, os populares “Marrinha” fizeram o caminho contrário de muitos pecuaristas da região. Enquanto a maioria investe em modernos currais, a família se dedica à produção de silagem a partir de plantios de milho e cana-de-açúcar na mesma fazenda. O resultado é leite com alta produtividade- média de 2.500 litros por dia- impensável para propriedades de pequeno porte e clima e geografia da região.

Na área total de 100 hectares (ha), 2,2 ha são dedicados à cana e outros 6 ha, ao milho. Segundo os pecuaristas, em breve essa área será ampliada. As plantações de cana passarão a ocupar quase 5 hectares da fazenda e a cana terá mais 3 ha. Os cultivos mudam a paisagem típica, que é plana, semiárida e repleta de pastos. “Nós temos gado na seca e comida no cocho. Mesmo antes de melhorar a ordenha, já



nos preocupávamos com a alimentação do rebanho”, destaca Alex.

TECNOLOGIA

Alex e os irmãos chegaram a desistir da atividade rural há mais de 20 anos, quando venderam todo o gado que tinham. Eles contam que o pai os incentivou a saírem para estudar e todos três passaram pela escola agrotécnica. Ao retornarem para Vinhático, em 2006, resolveram plantar mamão como única alternativa de renda da família.

Anos depois, o trio ensaiou um retorno à pecuária leiteira, com a aquisição de 30 vacas, mas as primeiras experiências não resultaram na produtividade pretendida. Alimentando os animais apenas com

ração- a dieta consistia em 1 kg de concentrado (mineral + ração) por dia, durante um mês- as vacas deram entre 10 e 12 kg de leite.

Foi a deixa para os irmãos Marrinha colocarem em prática o conhecimento adquirido em sala de aula iniciando a produção de silagem, a ordenha mecanizada e abrindo as porteiras para a assistência técnica- essa a partir de projetos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- Sebrae/ES. Atualmente, o plantel dos “Marrinha” soma mais de 300 cabeças- entre bezerras e vacas em lactação, totalizando 113 animais; e 150 novilhas para reposição e comércio. A produtividade média em apenas um lote já beirou os 32 kg de leite e, atualmente, fica entre 16 kg e 20,5

“NÓS TEMOS GADO NA SECA E COMIDA NO COCHO. MESMO ANTES DE MELHORAR A ORDENHA, JÁ NOS PREOCUPÁVAMOS COM A ALIMENTAÇÃO DO REBANHO”
(ALEX “MARRINHA” - PECUARISTA)



difícil encontrar uma propriedade do tamanho da nossa e com os números que já alcançamos dentro da situação econômica e climática que vivemos hoje”, completa Alex.

E para driblar a estiagem prolongada, que acarretou em uma das piores crises hídricas do Estado, os “Marrinha” se prepararam com investimentos em duas barragens, ambas licenciadas e fiscalizadas, e em um poço artesiano. O Rio Vinhático é outra fonte de água para manter os plantios de milho e cana irrigados.

PARCERIA

Desde quando o patriarca Antônio Oliveira ainda estava à frente dos negócios da família, um personagem sempre esteve presente na vida dos “Marrinha”, a empresa laticínios Damare, fundada há 40 anos em Montanha. Segundo os irmãos Alex, Lelei e Renato, a parceria é uma via de mão dupla: os pecuaristas cumprem com a qualidade exigida e a Damare dá o suporte necessário para produzirem.

Os laticínios funcionam na zona rural do município. Com tecnologia de ponta, a Damare garante lugar entre as maiores e mais modernas fábricas do Brasil no segmento de laticíneos. Atualmente, a empresa mantém parceria com mais de 1.000 produtores de leite em todo o Espírito Santo.

Segundo o diretor da Damare, Cláudio Rezende, mais recentemente a empresa investiu em plantios de milho na área de extensão dos laticí-

kg. Entre as recordistas, uma vaca produziu 42 kg em um único dia.

“Às vezes, o produtor quer dar um concentrado hoje e ter resultado amanhã. No nosso entendimento, vimos que o mais importante para o animal produzir é alimento. Nossa estrutura é simples, mas a comida está garantida para o rebanho. A alimentação correta influenciou até na precocidade da idade reprodutiva das vacas”, avalia Lelei.

Para manter animais de qualidade no rebanho e a alta produtividade, há dez anos a fazenda atua com fertilização *in vitro*. O caçula Renato destaca que os resultados dos investimentos perduram. “Nós optamos em ficar juntos, trabalhando no que a gente gosta, e os resultados tendem a prosseguir. Só se progride com investimentos em tecnologia”, destaca.

No início, a vizinhança chegou a duvidar dos resultados. “É muito



Renato, Lelei e Alex: empreendedorismo na pecuária leiteira.

nios e a meta para os próximos três anos é produzir alimento para 5.000 vacas. “O objetivo dessa área agrícola vinculada aos laticínios é produzir 30 mil toneladas de silagem de milho e cana por ano para ofertar aos nossos produtores”, afirmou Cláudio.

Os projetos pilotos ocorrem em Montanha e no município vizinho de Pinheiros, mas de acordo com o diretor da Damare, a ideia é levá-lo para outras localidades. “Nós entendemos que a deficiência da região é garantir comida para o gado. Não existe produção de leite sem comida, pois ela está associada a uma alimentação de qualidade para o rebanho. A Damare quer, junto com outros produtores, aumentar a produção de leite e a rentabilidade das famílias no extremo norte do Estado, gerando emprego no campo”, completou o diretor dos laticínios.

Seu Antônio “Marrinha” se emociona quando lembra da vinda da Damare para Montanha, em 1976, e da amizade estabelecida com o pai de Cláudio. “O primeiro leite da Damare saiu aqui de casa”, lembra. E a receita de sucesso desse baiano arretado de coração capixaba é simples: “Hoje as coisas são difíceis para quem é mole. Tem que arregçar os braços e partir para cima que de qualquer jeito dá certo. Não vejo meus filhos reclamando. De vez em quando ouço: ‘Pai, por que o senhor é tão animado assim?’ Porque eu acredito em vocês, rapazes!”



COM TECNOLOGIA DE PONTA, A DAMARE GARANTE LUGAR ENTRE AS MAIORES E MAIS MODERNAS FÁBRICAS DO BRASIL NO SEGMENTO DE LÁCTEOS. ATUALMENTE, A EMPRESA MANTÉM PARCERIA COM MAIS DE 1.000 PRODUTORES DE LEITE EM TODO O ESPÍRITO SANTO



Parceria: O diretor da Damare, Cláudio ReZende (E) e o patriarca dos “Marrinha”, Antônio Oliveira.

'OSTENTAÇÃO É GARANTIR ALIMENTO', DIZ VETERINÁRIO

A tão popularizada palavra “ostentação” pode ser aplicada na pecuária leiteira da região de Montanha, extremo norte do Espírito Santo. E quem explica é o veterinário Gabriel Terci, coordenador de coleta, transporte e logística e também responsável pela qualidade e assistência aos produtores ligados à Damare. “O tamanho dos currais era uma forma de mostrar dinheiro, quantidade, poder... Hoje, a ostentação está na alimentação e no melhoramento genético do gado”, avalia Terci.

O veterinário destaca a necessidade de implantar tecnologias dentro do curral para alavancar a atividade, a exemplo da família Oliveira “Marrinha”. “O norte capixaba tem tradição na cultura extrativista, poucos têm a mesma iniciativa dos Marrinha. Muitas propriedades se especializaram na parte genética, mas se esqueceram da nutrição animal”, destaca.

Segundo Gabriel Terci, o volumoso, que corresponde à alimentação com silagem e pastagem, corresponde de 60 a 70% da dieta animal e está ligado diretamente à produtividade de leite. “Muitos produtores não se planejam na produção dessa mistura. O concentrado é uma complementação à dieta, porém sozinho não vai gerar produtividade.”



CAPIM MELHORADO

A crise hídrica atual e o clima seco da região também são desafio para manter pastagens durante todo o ano. Para incentivar os

produtores na melhora da nutrição animal, a Damare firmou parceria com empresas agrícolas no fornecimento de sementes de capim Napier, variedade de capim elefante melhorado, bastante adaptado ao clima, pois carece de pouca água.





FEZES DO ANIMAL PODEM INDICAR ERROS NA SILAGEM

Há três anos passando por períodos longos de estiagem, os produtores rurais – especialmente os de leite – estão preocupados em produzir alimento volumoso de boa qualidade para o rebanho. A utilização de silagem de milho e sorgo vem crescendo, mas para que a produção de leite aumente, esse alimento precisa ser planejado com muitos cuidados.

Todas as informações sobre a escolha correta da planta, da produção, do manejo e da estocagem da silagem foram apresentadas pelo médico veterinário e consultor em nutrição de ruminantes Luís Eduardo Zampar durante a 5ª Semana Tecnológica do Agronegócio Coopeavi, em Santa Teresa.

O especialista afirmou que as fezes dos animais e os números da produção de leite podem indicar

se a silagem é de boa qualidade ou não. Por exemplo, quando há milho nas fezes da vaca significa que a digestibilidade não está boa.

“Um saco de milho hoje está em entre R\$ 40 e R\$ 60 e o grão é um dos principais ingredientes da alimentação da vaca. Não podemos permitir que ele não seja aproveitado na digestão! Faço consultoria em muitas propriedades para descobrir o porquê da queda na produção de leite e vejo que o problema está na nutrição e normalmente na qualidade da silagem”, disse Zampar.

O especialista explica que numa produção de leite, cerca de 60% dos custos são para alimentação, portanto se a silagem de milho for de alta qualidade, a produção aumenta, há melhora no escore corporal, e, no caso do gado de corte, o aumento de ganho

de peso e o acabamento da carcaça ficam em níveis comerciais satisfatórios.

“O maior desafio da pecuária leiteira é o custo de produção. Os produtores estão pressionados por causa do alto custo, aí entra outro problema: muitos pecuaristas perdem a silagem por erro de armazenamento ou antecipação na colheita do milho”, afirma Zampar.

Na palestra, o consultor explicou que a silagem precisa ser muito bem compactada para não ter oxigênio no alimento, o que causa um apodrecimento. Outro erro é colher o milho antecipadamente. Segundo ele, o grão leitoso não é bom, é necessário que esteja maduro. “Saibam escolher o tipo do milho. O grão duro não é bom para a silagem, é difícil de ser triturado pelas máquinas e pelos animais.”

(*Com informações da Coopeavi)

SENAR-ES: FORMANDO E PROMOVENDO A FAMÍLIA RURAL



O RESULTADO VOCÊ VÊ NO ALIMENTO QUE SUSTENTA SUA FAMÍLIA E AJUDA A CONSTRUIR O BRASIL.

Av. Nossa Senhora da Penha, 1495
10º e 11º andares, bloco A, Ed. Corporate Center
Santa Lúcia, Vitória - ES

www.faes.org.br

A MAIOR
Escola
da Terra

SISTEMA



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PISCICULTURA DO ESPÍRITO SANTO

ESPÍRITO SANTO

SINDICATOS RURAIS

VAF RURAL TRIPLICA EM CINCO ANOS E GARANTE MAIS RECURSOS PARA CACHOEIRO

A participação da produção rural na economia tem garantido cada vez mais recursos para Cachoeiro de Itapemirim. De 2009 a 2014, os produtores aumentaram em quase três vezes a emissão de notas e ajudaram a trazer mais recursos do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o município.

Em 2009, Cachoeiro recebeu R\$ 38.730.746,15. Cinco anos depois, o montante saltou para R\$ 92.534.174,39. O número de produtores inscritos também aumentou. Saltou de 456 em 2008 para 2.492, em 2015. O salto ocorreu em virtude do aumento da emissão de notas fiscais pelos produtores, que estão sendo incentivados pela prefeitura a trabalhar dentro da legalidade.

O secretário municipal de Agricultura de Cachoeiro de Itapemirim, José Arcanjo, conta que os números estão ligados a uma política de fortalecimento dos canais de comercialização colocada em prática pela prefeitura, que inclui a organização e o incentivo da realização das feiras livres da agricultura familiar, ao programa municipal de Alimentação Escolar, que adquire produtos do campo para a merenda das unidades de educação básica do município.

Além disso, a prefeitura os incentiva a participarem de compras governamentais, como do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que pretende investir mais de R\$ 1,2 milhões na agricultura cachoeirense. “Para incentivar, ainda mais, damos talões de notas aos produtores. Eles custariam entre R\$ 80 e R\$ 100 no mercado, mas os produtores recebem de graça”, conta.

VAF RURAL

A VAF Rural é uma das variantes que ajudam a compor uma equa-



ção que baseia a distribuição de ICMS pelo governo do Estado e trazem mais dinheiro para investir no município. O recurso que vem pode ser investido em vários setores, incluindo saúde, educação, custeio, infraestrutura urbana e rural.

DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA RURAL ABRE NOVAS OPORTUNIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA EM CACHOEIRO

As famílias do campo de Cachoeiro de Itapemirim estão apostando suas fichas em novas culturas e conquistando novos mercados. Incentivados pela prefeitura, cada vez mais produtores investem em negócios como a piscicultura, apicultura, agroindústria familiar e na avicultura como forma de gerar emprego e renda.

Os resultados estão sendo comemorados pelos produtores. Girlane Maria Monteiro Fardim, 44, trabalhava como lavradora ajudando o marido na lavoura de café, mas resolveu apostar suas fichas na agroindústria coletiva Delícias do Vale de Campos Elíseos, que fabrica pães,



Fotos: DIVULGAÇÃO PMCI

bolos e biscoitos, que já está, inclusive, providenciando sua sede própria.

“Nossa, nós, da agroindústria, estamos amando. A gente lá é uma família, que trabalha unida. A renda que vem ajuda muito. Ela não é certa. Depende das entregas, mas, se dividirmos, dá mais de um salário por mês, que já dá para ajudarmos em casa. Antes, vivíamos só da renda do café. Agora, temos mais essa fonte de rendam, que não nos deixa tão vulneráveis ao preço de mercado do produto”.

Maria das Dores Angelina Santos, 60, lavradora, também está comemorando os resultados. Ela investiu na piscicultura e está gostando da ideia; “A gente tem um ganho melhor. A vida, aqui, melhorou muito e, como estou mais idosa, é bom mexer com os peixes, que exigem menor esforço. Além disso, estou começando uma horta orgânica. Dá para tirar cerca de R\$ 2,5 mil por mês”, conta.

PREFEITURA

A prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim tem incentivado produtores a buscarem novas alternativas de emprego e geração de renda no campo, por meio de iniciativas de apoio e fomento. Todas elas passam pela aprovação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMRDS), que discute

e busca soluções para melhorar a vida do homem do campo.

Nem por isso, as atividades tradicionais ficam desassistidas. As bases da economia rural tradicional no município – o café e o leite – tem recebido apoio técnico e fomento para que possam se desenvolver.

DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA RURAL

Agroindústria: há tanto iniciativas individuais como coletivas, que são o diferencial de Cachoeiro. Essas últimas têm uma concepção do trabalho voltada para os preceitos da Economia Solidária, que busca a geração de renda com sustentabilidade e ética com o trabalhador, o consumidor e o meio ambiente e usam receitas com ingredientes da agricultura local.

Elas, na verdade, são uma estratégia de ação que não só contribuem para melhorar os ganhos das famílias do campo, como também promove o empoderamento feminino, já que muitas das participantes são mulheres. O número desse tipo de empreendimento deu um salto nos últimos anos. Em 2010, eram quatro regularizados. Hoje, são 46, sendo que 34 delas estão regularizadas.

Apicultura: foram doados 30 kits para apicultores locais, que incluíam caixas, fumegadores e outros equipamentos para a criação de abelhas. Além disso, o poder público municipal articulou cursos com o Incaper e o Senar, com aulas teóricas e práticas, para melhor capacitá-los para o manejo. Outra ação importante na área foi a instalação da Sala do Mel, em Pedra Lisa, aonde é possível extrair e embalar o produto.

Piscicultura: o município trabalha na estruturação da cadeia produtiva, que vai desde a instalação e escavação de tanques – há 30 tanques redes em Boa Vista e Nova Safra e mais de 60 escavados em propriedades rurais. Além disso, a assistência técnica acompanha a engorda e o abate. Hoje, Cachoeiro conta também com um Caminhão do Peixe, para a venda, e uma unidade do beneficiamento do pescado.

Avicultura: Cachoeiro é, hoje, o maior produtor de ovos caipiras no

Estado. Os produtores estão devidamente inscritos no Serviço de Inspeção Municipal ou em processo de regularização. O trabalho também fortalece canais de comercialização, como feiras livres e participação em compras públicas. Para ajudar, a prefeitura está implantando o Núcleo de Melhoramento Genético da Galinha Caipira, na Escola Família Agrícola.

Horticultura: os produtores, há cerca de oito anos atrás, só plantavam folhas para consumo próprio. Mas com a possibilidade de fornecer para compras governamentais e comercializar na feira, muitos estão apostando na iniciativa, que ganha cada vez mais força.

APOIO ÀS ATIVIDADES TRADICIONAIS

Café – O município ajuda com assistência técnica e apoia a melhoria

da produção. De 2010 a 2014, realizou cinco concursos de Qualidade e Sustentabilidade do produto, com distribuição de prêmios em dinheiro para os produtores. Além disso, está implantando duas unidades de beneficiamento: uma em Pedra Lisa e outra em Boa Vista. O trabalho busca agregar parceiros, como o Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper); Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Leite – a prefeitura investe em assistência técnica e em concursos que incentivam a busca pela qualidade do produto. Também tem um programa de melhoria das pastagens e outro de melhoria genética do gado, oferecendo sêmen de reprodutores certificados, por valores bem abaixo dos praticados pelo mercado, sendo que a tendência é nascer bezerras. Para melhor atendê-los, o trabalho é, muitas vezes, feito em parceria com a Selita.





Dete Lorenzoni: no atendimento diário em Venda Nova e em feiras pelo Brasil ela fez a fama do socol.

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA É FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

PROCESSO DE PROTEÇÃO JURÍDICA A PRODUTOS EXCLUSIVOS DE ALGUMAS REGIÕES ENGLIBA PEQUENOS PRODUTORES, QUE DESCOBRIRAM AS VANTAGENS COMPETITIVAS DESSA REDE INTERNACIONAL

LEANDRO FIDELIS / Fotos LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

O Espírito Santo está ampliando o mapa das Indicações Geográficas- IGs brasileiras. Só mais recentemente, os capixabas passaram a perceber as vantagens competitivas da certificação nos comércios nacional e internacional com a valorização de tradições construídas ao longo de décadas e a promoção do desenvolvimento rural de norte a sul do Estado.

Enquanto na Europa, berço das IGs, mais de 3.000 produtos agropecuários contam com o certificado, na América Latina ainda existem poucas políticas para o seu desenvolvimento. Hoje, existem no Brasil 49 Indicações Geográficas registradas, sendo três no Espírito Santo: o cacau em amêndoas, de Linhares; as panelas de Goiabeiras, de Vitória; e o mármore de Cachoeiro de Itapemirim.

A diversidade de relevo, etnias e climas tornam o Estado um celeiro repleto de candidatos. E o alcance social das IGs é imediato. Com uma única proteção jurídica e intelectual de um produto notório na sua região de origem, atinge-se uma comunidade de produtores, a maioria pequenos. A ideia é comunicar ao mundo que certas localidades se especializaram e têm capacidade de produzir artigos diferenciados e de excelência.

Segundo o consultor do Instituto de Inovação e Tecnologias Sustentáveis- Inovates, Gabriel Beliqui, existem outros 11 produtos capixabas em fase de identificação do potencial, quatro já diagnosticados e aguardando apoio público ou privado, um projeto sendo estruturado, além de três já

protocolados no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual- INPI: o socol de Venda Nova do Imigrante, a Carne de Sol do Extremo Norte Capixaba, com destaque para o município de Montanha; e o Inhame de São Bento de Urânia (Alfredo Chaves), esse tema da reportagem de capa da edição nº10 (dezembro de 2013) da revista SAFRA ES.

Beliqui afirma que as análises demandam até um ano e meio. Já a fase de diagnóstico leva três meses, enquanto a de estruturação, em média um ano. Já o tempo para concessão do registro de IG ou em relação às marcas e patentes pelo INPI já chegou a 2,5 anos, mas a entidade tem avançado nos seus métodos para processar de forma mais ágil esses pedidos, o que tem sido feito de um ano a um ano e meio.

QUESTÃO DE ORDEM

A lentidão do processo muitas vezes está na organização das cadeias produtivas. É o que avalia o fiscal agropecuário do Ministério da Agricultura- Mapa Klerysson Santana, que participou, em julho, do Encontro Estadual dos Produtores de Inhame, em Marechal Floriano, na região serrana. Ele destaca que, uma vez cumpridas as exigências legais, a análise do INPI fica mais fácil e rápida. “A certificação é um patrimônio que tem que ser obtido e administrado coletivamente. O órgão que registra a IG tem que enxergar isso. Projetos mal elaborados só aumentam a demora na liberação do registro junto ao INPI”, diz Klerysson.

Mais que um selo de procedência, a IG exige cadeias produtivas organi-

zadas no âmbito de associações ou cooperativas e foco dos produtores para manter as particularidades daquilo que faz e poder integrar essa rede que garante visibilidade indiscutível. “A mobilização de todos facilita o entendimento dessa ferramenta de mercado pelos produtores, a elaboração do regulamento de uso, a estrutura de controle e todo o entendimento da área delimitada, da caracterização do produto... Cada cadeia tem seu tempo de maturação”, explica o fiscal do Mapa.

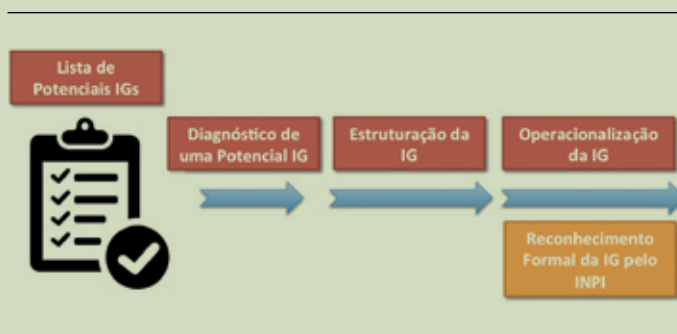
A própria Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT tem dado sua contribuição ao processo de obtenção de IGs, em convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- Sebrae, e participação do INPI, Inovates, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa, Mapa e outras entidades ligadas ao tema. “Existe hoje um grupo de especialistas que compõem a Comissão de Estudos Especiais de Indicações Geográficas se reunindo uma vez por mês pelo país para elaboração das normas técnicas que orientam todos os profissionais brasileiros do ramo de certificação sobre os critérios básicos da organização e estruturação das IGs”, informa Gabriel Beliqui.



PARA ENTENDER MELHOR

As indicações geográficas protegem regiões vinculadas a produtos e serviços com notória reputação e qualidade. A obtenção desse registro garante aos produtores o direito de usar um selo e impedir que terceiros o utilizem. O presunto de Parma (Itália) e o vinho espumante de Champagne (França) são exemplos de produtos com Indicação Geográfica na Europa.

Há duas modalidades de registro de indicações geográficas: Indicação de Procedência (IP), referente a um território cuja notoriedade está intimamente ligada a um produto ou serviço específico; e Denominação de Origem (DO), que além do “saber fazer” tradicional, considera solo, clima e topografia como elementos determinantes para estabelecer a singularidade do produto local.



OUTROS REGISTROS:

Marca Coletiva- produtos com marca em comum, mas com produtores vendendo separadamente.

Marca de Certificação - terceira parte envolvida no processo, que confere se produtor respeitou a conformidade do produto.

Fonte: Sebrae

MAIS TRÊS PRODUTOS PERTO DA CERTIFICAÇÃO

Com fama e sabores reconhecidos dentro e fora do Estado, três produtos mobilizaram associações e produtores nos últimos oito anos para se tornarem genuinamente capixabas com a chancela da Indicação Geográfica- IG. O socol de Venda Nova do Imigrante, a carne de sol de Montanha e o inhame de São Bento de Urânia (Alfredo Chaves) estão prestes a receber a cobiçada certificação.

Para o produtor e presidente da Associação dos Produtores de Inhame de São Bento- Apisbes, Jandir Gratieri, a IG trará muitos benefícios aos produtores e vai agregar valor à agricultura familiar. “Nós temos projetos para a criação de uma rota turística para divulgar nossa produção de inhame e uva e gerar novos negócios aos produtores. O inhame é um ícone para nossa região e promove o desenvolvimento local”, anuncia Gratieri.

Outro produtor da localidade, Elson Denadai quer melhorar a venda do seu inhame após a concessão da IG. “É difícil conciliar produção e venda. Ou estou na roça produzindo ou à frente dos negócios. A associação vai me orientar

para o comércio. Quando se trabalha com seriedade, você é recompensado.”

Além de reconhecer o esforço dos produtores em manter produções tradicionais durante décadas, a manutenção do direito de uso da Indicação Geográfica requer competência das cadeias envolvidas. “A perspectiva de diferenciação de mercado gera motivação e garante a manutenção das regras para continuidade da certificação. IGs não implicam qualidade, apenas reputação, quem vai garantir a excelência dos produtos são os próprios produtores”, diz o fiscal do Ministério da Agricultura, Klerysson Santana.



PIONEIRISMO

Já o socol, presunto maturado de tradição italiana, será o primeiro produto com regulamento técnico feito exclusivamente no Espírito Santo. O presunto maturado integra o Projeto de Alavancagem da Indicação de Procedência Venda Nova do Imigrante para Socol, desenvolvido pela recém-inaugurada Incubadora do Instituto Federal do Espírito Santos- Ifes, campus Venda Nova, junto ao Mapa em parceria com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal- Idaf e a Associação de Produtores de Socol- Assocol. Quatro bolsistas atuam em dois planos de trabalho: um voltado à estruturação organizacional da Assocol e outro à análise laboratorial do produto.

O produtor e presidente da Assocol, Ednes José Lorenção, vê como vitória para o Estado a regulamentação técnica que servirá de cartilha. “O regulamento vai servir como modelo para todo o Brasil. Até então as referências só tratavam de especificações para o lombo suíno dessecado e maturado, mas o socol é muito particular”, descreve.

O relatório citado é uma das exigências do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual- INPI para concessão da IG. Nesse processo, Lorenção acabou abrindo mão da sua patente pelo bem da coletividade, no caso, outros 20 associados da Assocol. “O socol deixou de ser marca para virar nome de produto, genuinamente capixaba”, comemora o produtor, casado com Bernardete Lorenzoni, grande divulgadora do embutido suíno em feiras por todo o país.

MONTANHA DE SABOR

Na região mais ao norte do Espírito Santo, onde Minas Gerais encontra o Estado e por um fio não oficializa a divisa com a Bahia, uma carne bovina de preparo simples é

um ícone gastronômico encontrado na feira semanal da cidade e também nos restaurantes. Em Montanha, a carne de sol é patrimônio cultural.

A tradição chegou com os primeiros habitantes baianos e consiste no retalho de carnes como alcatra, chã de dentro e de fora, maçã de peito, picanha- geralmente partes do gado com gordura- passadas em um sal grosso menos empedrado que o usado em churrasco. Depois de 3 horas no sal, lava-se e pendura-se a carne, que pode ser consumida em diferentes receitas.

A SAFRA ES visitou o Mercado Municipal de Montanha em um sábado de feira atrás da famosa carne de sol. O evento acontece há mais de 50 anos, atraindo moradores de toda a região já a partir das 5 horas da manhã. É o caso do aposentado Milton de Oliveira, o popular “Testinha Sanfoneiro”, 66,

que prefere a carne de sol assada com mandioca e feijoada. “No verão ela fica ainda melhor, mais seca”, diz.

Já a vendedora Gerusa Gonçalves Silva, 38, não dispensa uma carne de sol assada acompanhada de farofa de feijão, como os montanhenses chama o feijão tropeiro. “Amo carne de sol desde criança. Toda casa aqui tem, é típico”, diz.

Assim como outro candidato à Indicação Geográfica, o socol de Venda Nova, a produção da carne de sol esbarra em questões sanitárias que culminam com uma nova forma de apresentar e vender o produto ao consumidor. Para os produtores, embalar a vácuo os produtos, como exige a legislação em vigor para produtos de origem animal, é abrir mão de tradições que tornaram esses alimentos notórios em suas regiões.

AS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DE UMA IG SÃO:

1. Criação/Adequação da Associação dos Produtores
2. Preparação para a Implementação do Projeto
3. Delimitação da Área de Produção
4. Construção do Regulamento Técnico de Produção para Assegurar a Qualidade
5. Construção do Regulamento de Uso do Nome Geográfico para os Produtos
6. Criação de Identidade Visual da IG
7. Elaboração da Prova de Notoriedade dos Produtos
8. Comprovação da Produção na Área Delimitada por meio de Mapeamento Georeferenciado
9. Comprovação de Existência de Estrutura de Controle sobre os Produtores ou Prestadores que tenham o direito ao Uso Exclusivo da Indicação Geográfica e seu produto
10. Estruturação do Processo de Rastreabilidade do Selo de IG
11. Implementação das Normas de Produção em Projeto Piloto
12. Organização do Processo a ser encaminhado ao INPI

EM FASE DE IDENTIFICAÇÃO DOS POTENCIAIS NO ES:

- Agroturismo Capixaba
- Abacaxi de Marataízes
- Mamão Capixaba
- Orquídeas do Espírito Santo (com o olhar, também, para o cultivo de flores)
- Cachaça de São Roque do Canaã
- Banana de Alfredo Chaves, Anchieta e Iaconha
- Mel de Melipona Capixaba
- Moda de Colatina
- Brote de Santa Maria de Jetibá
- Pimenta-rosa do Norte Capixaba
- Cordeiro Capixaba

JÁ DIAGNOSTICADO O POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E AGUARDANDO APOIO GOVERNAMENTAL OU PRIVADO:

- Café das Montanhas do Espírito Santo
- Café Conilon do Espírito Santo
- Granito do Norte Capixaba
- Fermentado de Jabuticaba de Santa Teresa

IG EM FASE DE ESTRUTURAÇÃO:

- Café do Caparaó



IG JÁ PROTOCOLADAS NO INPI AGUARDANDO ANÁLISE:

- Inhamé da Região de Urânia (Alfredo Chaves)
- Socol de Venda Nova do Imigrante
- Carne de Sol do Extremo Norte Capixaba

IG JÁ COM O RECONHECIMENTO FORMAL DO INPI E SENDO APOIADAS NA FASE DE OPERACIONALIZAÇÃO:

- Painéis de Barro de Goiabeiras
- Cacau de Linhares
- Mármore de Cachoeiro de Itapemirim

Fonte: Instituto Inovates



SELITA DEVOLVE MAIS DE MEIO MILHÃO A COOPERADOS

O FEITO É INÉDITO NO ESPÍRITO SANTO EM UMA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E O VALOR É REFERENTE AO CAPITAL SOCIAL INTEGRADO DOS ASSOCIADOS

ELISÂNGELA TEIXEIRA

✉ safraes@gmail.com

A Cooperativa de Laticínios Selita entregou R\$546.727,68 a 58 cooperados com 80 anos ou mais. O feito é inédito no Espírito Santo em uma cooperativa de produção e faz parte de uma mudança recente no estatuto da cooperativa, que prevê a restituição de até 80% do capital social ainda em vida aos associados. Antes o valor era entregue somente aos herdeiros do cooperado quando ele falecia ou se desassociasse.

A medida chegou em um momento oportuno para os cooperados, que aproveitaram a chance de ter o dinheiro extra em mãos para reinvestir em suas propriedades, planejar o futuro e outros até para sair do sufoco. É o caso da produtora Irma da Costa, de Muniz Freire, que aos 87 anos de idade viu a produção e o faturamento cair em torno de 60% devido à seca.

“Receber este dinheiro foi uma benção de Deus e me salvou. A seca está nos castigando muito, por isso a produção foi bem menor do que o menos do esperado. Agora vou usá-lo para pagar contas da propriedade e meus funcionários, pois só minha aposentadoria não iria cobrir as despesas”.

Já o cooperado Antônio Torres, proprietário da Fazenda Vista Alegre, em Atílio Vivácqua, envia leite para a Selita há 43 anos e acredita que a devolução do capital é uma ação justa. “O leite que a gente tira é pouco e de vez em quando tem que vender um boi ou dois para conseguir pagar as contas. Receber o

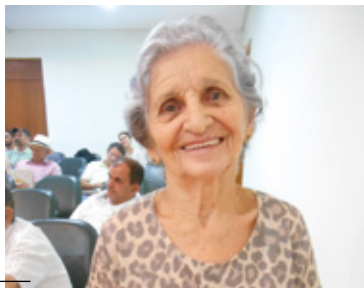


Foto ELISÂNGELA TEIXEIRA



Foto WALLACE HULL

dinheiro em vida é o correto para quem está sempre com a cooperativa, pois damos o destino certo pra ele”, revela.

Além do dinheiro, tem produtor contando também com a chuva. “A seca está nos castigando muito. Esse extra veio em boa hora, principalmente para quem é pequeno produtor como eu, mas a chuva precisa vir. Estamos sofrendo muitos prejuízos”, alerta o cooperado Eudes Sebastião Guiotto, de Muqui.

vam o capital social a seus cooperados e faz um alerta. “Obviamente lembrando que tudo deve ser realizado se levando em conta o fluxo de caixa da cooperativa, sem comprometer sua liquidez e seu futuro e mais ainda, incentivando que haja constantemente e permanentemente a integralização de quotas partes de capital, já que sem sombra de dúvidas é fonte de auto financiamento com custo mais baixo que há no mercado”.

INVESTIMENTO

A restituição do capital social foi feita em duas etapas, a primeira em outubro e a segunda em setembro. Esta foi a primeira vez que a Selita realizou a devolução e de acordo com seu presidente, Rubens Moreira, foi a primeira cooperativa do Estado a realizar esse tipo de devolução, além das cooperativas de crédito. A próxima restituição do capital social será em janeiro de 2017.

“Nós estamos valorizando aquelas pessoas que contribuíram na formação do nosso patrimônio. Essa devolução acaba envolvendo economicamente o setor devido ao valor que é injetado no mercado. Queremos que o cooperado faça o planejamento dele. Por exemplo: aquele que já tem um tempo de contribuição e quer comprar um tanque novo. Ele saca o valor e faz a compra sem precisar pegar um empréstimo. Esse valor que fica rende juros como um investimento em longo prazo”, ressalta Rubens.

Para o superintendente da OCB-ES, Carlos André Santos de Oliveira, o pioneirismo da Selita deve puxar a fila para que outras cooperativas também devol-

R\$ 546.727,68

Este é valor exato do Capital Social devolvido aos 58 cooperados.

COMO É FORMADO O CAPITAL SOCIAL DA SELITA

Todos os meses os cooperados deixam na cooperativa 1% do valor que ele tem para receber referente a sua produção de leite. Esse dinheiro vai para conta capital. Anualmente, quando há sobras, este valor pode ser distribuído aos sócios ou e ele quiser, pode ser integralizado à sua conta de capital na cooperativa. Se esta for a escolha do cooperado, o dinheiro fica numa espécie de poupança e que rende 6% ao ano ou o percentual da inflação, no caso rende o menor índice.



Foto FOTO ELISÂNGELA TEIXEIRA

NOVAS REGRAS

Depois de completar 80 anos de idade e pelo menos 15 anos de associação à cooperativa, o associado poderá solicitar o resgate de até 80% das cotas do capital social que tenha integralizado. Os outros 20% são restituídos em caso de desligamento do associado ou, aos familiares, em caso de morte ou invalidez.

A cada ano, a partir de 2016, sempre no mês de janeiro, a idade mínima para solicitação do resgate será diminuída: Em janeiro de 2017, 78 anos, em 2018, 76 anos, em 2019, 74 anos, em 2020, 72 anos e, em 2021, 70 anos. Em qualquer caso, o associado deverá possuir, pelo menos, 15 anos de associação ininterrupta à cooperativa.



Foto WALLACE HULL

“Eu achei muito bom receber este dinheiro, vou comprar mais uma vaca e reinvestir na propriedade. Eu já tinha procurado antes este dinheiro para comprar mais um tanque, mas ainda não tinha sido liberado e agora foi. Estava esperando ansioso para receber”.

João Colli - 86 anos, cooperado há 56 anos. Produtor de Vargem Alta



Foto WALLACE HULL

“É muito importante ter este retorno, pois sempre enviamos o leite com muita dificuldade. Esse dinheiro numa época dessa ajuda muito. Acredito que a mudança do estatuto foi importante, pois mostra o respeito que a cooperativa tem com a gente”.

Zelinda Zucolotto Altoé, 82 anos, cooperada há 28 anos. Produtora de Cachoeiro de Itapemirim

“CAPITAL SOCIAL DEVE SER VALORIZADO EM UMA COOPERATIVA”

O presidente da Selita, Rubens Moreira tem uma longa história com a cooperativa e foi um dos pioneiros no que diz respeito à formação do capital social com rendimentos para os cooperados. Abaixo ele fala sobre essa valorização, mudança do estatuto e crise hídrica.

“Este é um momento inédito para a Selita. Nós, da gestão estamos muito satisfeitos com essa ação, pois é uma luta que travamos há muito tempo. O capital social deve ser respeitado e valorizado. Se as cooperativas pagam juros aos bancos, porque não pagar juro aos associados que deixam o dinheiro aqui em longo prazo, proporcionando recursos que nos permitem planejar o crescimento da cooperativa? É importantíssimo devolvermos esse investimento após um período para que os sócios o desfrutem em vida.

Outro ponto muito importante é a correção do capital. Se nós tivéssemos, desde os primórdios, incorporado juros ao capital, corrigido com um percentual que fosse pelo menos igual ao da inflação, por exemplo, o valor seria até seis vezes maior agora. Isso foi uma injustiça corrigida. Conseguimos

aplicar novamente o juro e isso vai dar garantia de que o dinheiro está sendo remunerado durante o tempo que ficar na cooperativa.

Fizemos uma assembleia extraordinária após realizarmos pré-assembleias em todos os comitês educativos para conversarmos com o quadro de cooperados e discutirmos principalmente estes dois itens: devolução do capital social em vida e obrigatoriedade de se pagar os juros ao capital. Isso foi muito bem aceito e estamos vivendo um momento de credibilidade junto aos cooperados, de melhora da autoestima do nosso sócio. Temos certeza que estamos liderando uma empresa na plenitude de sua gestão.”

CRISE HÍDRICA

“Estamos enfrentando um momento muito difícil, talvez a pior crise hídrica da história do Espírito Santo e aqui no Sul ela começou em 2014, desde então estamos com um déficit absurdo, sabendo o quanto nosso quadro social está sofrendo. O seu rebanho está sen-

do dizimado, suas pastagens e plantações de forrageiras. O momento é muito oportuno para estarmos próximo do quadro social, oferecendo apoio da melhor maneira que é possível.

É de uma aflição muito grande ver o que estamos passando por aqui. Estamos usando todos os métodos de gestão para dar o melhor possível para os cooperados, colaboradores e famílias que vivem nesta cadeia produtiva. Sabemos como a crise começou, mas não sabemos como ela acaba. É preocupante, mas temos certeza que juntos vamos superar.”



Foto WALLACE HULL

CASA CHEIA NO 5º SIMPÓSIO DO PRODUTOR DE CONILON, EM SÃO MATEUS

O AUDITÓRIO DO CEUNES/UFES FICOU PEQUENO PARA RECEBER ESTUDANTES, PESQUISADORES, PROFESSORES, ENTIDADES E PRODUTORES RURAIS

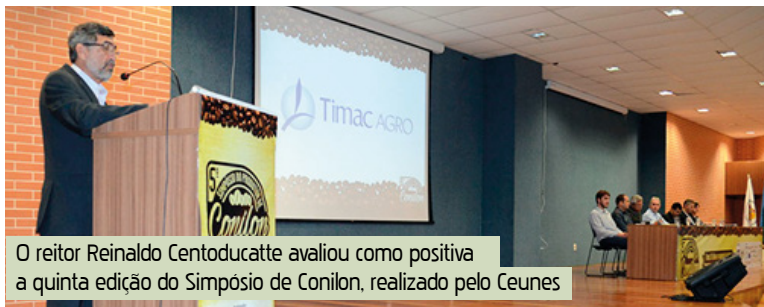
Mais de 600 produtores rurais e estudantes lotaram o auditório central do Ceunes (Centro Universitário Norte do Espírito Santo)/ UFES, durante o 5º Simpósio do Produtor de Conilon. Estiveram na abertura o reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, Reinaldo Centoducatte, o prefeito Amadeu Boroto, o superintendente do Ministério da Agricultura no Espírito Santo Dimmy Barbosa e o diretor do Ceunes Roney Pignaton, entre outras autoridades.

O ciclo de palestras foi aberto pelo pesquisador português José Cochicho Ramalho, da Universidade de Lisboa. Ainda pela manhã, três cafeicultores do norte capixaba foram homenageados no simpósio, dentre eles, as irmãs Inês e Almira Brioschi, de Jaguaré, que receberam escultura honorífica entregue pelo jornalista e administrador Márcio Castro, Diretor Geral da Rede TC de Comunicações.

O reitor Reinaldo Centoducatte avaliou como positiva a quinta edição do Simpósio de Conilon, realizado pelo Ceunes, e disse que o bom número de participantes é um reconhecimento de sua importância. “A sociedade brasileira é ativa e está buscando superação, encontrar novas soluções e não deixa se abater pelas dificuldades. E a gente vê que a nossa população é de luta, de resistência e de busca de soluções e isso nos anima a continuar trabalhando” – avaliou.

De acordo com Dimmy Barbosa, o Ministério da Agricultura trabalha, no Governo Federal, a prorrogação das dívidas dos produtores rurais. “Isso tem que ser batalhado porque a agricultura do Estado vai perder muito. A cafeicultura gera muito emprego e renda para o Espírito Santo” – frisou. Segundo Dimmy, o Ministério da Agricultura atua ainda no fomento e na fiscalização, trabalhando com parceiros, públicos e privados, para dar uma resposta ao agricultor. “Ações, principalmente para a capacitação e transferência de tecnologia”.

Para o diretor do Ceunes, Roney Pignaton, o simpósio é um grande sucesso pela compreensão de que é um



O reitor Reinaldo Centoducatte avaliou como positiva a quinta edição do Simpósio de Conilon, realizado pelo Ceunes



O pesquisador português Prof. Dr. José Cochicho Ramalho, da Universidade de Lisboa.

momento de transferência de tecnologia. “A gente apresenta pesquisas que podem melhorar o processo de plantio e cultivo do café. Com essa compreensão, temos percebido o sucesso”.

CAFEICULTOR

O cafeicultor Genésio Mauri Filho, de São Gabriel da Palha, disse que participava do simpósio em busca de informações que possam amenizar os impactos na cultura cafeeira neste momento de crise



Dimmy, do Ministério da Agricultura: a prorrogação das dívidas dos produtores rurais tem que ser batalhada porque a agricultura do Estado vai perder muito. A cafeicultura gera muito emprego e renda para o Espírito Santo.

hídrica. Genésio, que também é engenheiro agrônomo, afirmou que a produção de café na família está na terceira geração e lamenta os grandes prejuízos registrados nesta safra. “Já tivemos um prejuízo de setenta por cento em relação a safra de três a quatro anos atrás”.

Fonte: *Tribuna do Cricaré - São Mateus (ES)*



As irmãs Inês e Almira Brioschi, de Jaguaré, que receberam escultura honorífica entregue pelo jornalista e administrador Márcio Castro, Diretor Geral da Rede TC de Comunicações.



Prof. Dr. Fábio Partelli, coordenador geral do 5º Simpósio do Produtor de Conilon: todas as expectativas foram superadas.

O Coordenador geral do 5º Simpósio do Produtor de Conilon Prof. Dr. Fábio Partelli, considerou muito positiva a frequência do evento e suas expectativas superadas. Partelli afirmou que a pesquisa científica passa por um novo momento e precisa estar ligada à nova realidade do estado, com a escassez de água e pontuou a importância da UFES

na pesquisa do conilon. "A UFES é uma instituição que tem destaque na pesquisa científica mundial em café conilon. Eventos como esse aproxima a pesquisa do produtor, mas há muito a ser feito. É necessário, valorizar os pesquisadores no interior. A vinda de uma unidade da Embrapa para o Espírito Santo, por exemplo, nos ajudaria muito".



O 5º Simpósio do Produtor de realizado no CEUNES/UFES, contou com o apoio da Empresa Junior da instituição na organização do evento.

PLANOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS E PRODUTORES RURAIS

NÃO COMPRE ANTES DE NOS CONSULTAR

Ford

DICAUTO

Recepção de Serviço

Antes de fazer qualquer negócio, consulte a Dicauto / BR 482, Km 95 • Tel. (28) 3553-1415 • Guaçu-ES

POLÊMICO PROF. MOLION PALESTRA NO 5º SIMPÓSIO DO PRODUTOR DE CONILON, EM SÃO MATEUS

ENTENDA PORQUE O RENOMADO PROFESSOR DEFENDE O ARGUMENTO QUE NÃO HÁ AQUECIMENTO GLOBAL, MAS ESFRIAMENTO

Esqueça tudo o que falaram sobre efeito estufa e aquecimento global, para o professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e pesquisador do INPE Luiz Carlos Baldicero Molion, nada disso existe. “Não existem mudanças climáticas atualmente, o homem não controla, absolutamente o clima global. Na verdade, vai haver um ligeiro esfriamento global nos próximos 15 anos”, declarou Molion. Polêmico, o professor prega que os modelos climáticos usados pela maioria dos ambientalistas e climatologistas estão errados. Com isso, todas as projeções de aumento de temperatura “são fictícias”, segundo Molion.

O professor usa o exemplo do gás carbônico, cuja emissão é criticada pela maioria dos ambientalistas. De acordo com Molion, o mundo natural — plantas, animais, o mar — jogam, por ano, 200 bilhões de toneladas de CO₂ no ar; a ação humana, no entanto, é responsável por “apenas 7 bilhões” de toneladas. “O gás carbônico não controla o clima global, não faz sentido essa discussão toda em cima da emissão de gás carbônico. Ele não é um vilão, não é tóxico, é o gás da vida. Se acabasse o gás carbônico, acabariam as plantas”, fala Molion.

O professor alega que, apesar da emissão do gás ter aumentado, a temperatura tem se mantido nos continentes. Segundo dados de satélite, a temperatura dos trópicos tem oscilado entre 1,5 grau positivo e 1,5 negativo desde 1979; os números desta medição mostram, inclusive, que desde 2007 a temperatura média dos trópicos vem caindo, mesmo com o aumento da emissão dos gases. Molion vai ainda mais além desta tese. “Quanto mais CO₂ na atmosfera melhor. Alguns estudos mostram que se dobrar o gás carbônico, as plantas aumentaram de produtividade. Reduzir as emissões é gerar menos energia elétrica e aumentar miséria e desigualdade no planeta”, diz o professor.

Para ele, o efeito estufa não existe e “é uma forma de neocolonialismo” dos países mais ricos, uma vez que há uma pressão para que os países em desenvolvimento diminuam a emissão do CO₂. “O efeito estufa nunca foi provado cientificamente. O protocolo de Kyoto indica que os países precisam reduzir 5,8% das emissões de gases, o que significa 0,3 bilhão de toneladas, um número pequeno demais.”

Na contramão da opinião científica, o professor afirma que o planeta está esfriando e não esquentando. Segundo Molion, a Terra já passou por quatro períodos quentes, alternados com outros mais frios. “O mundo está resfriando, o sol tem ciclo de 100 anos, ele já está ‘no mínimo’ desde 2008, o que leva os oceanos a esfriar.” E mais. “A lua influencia as correntes marinhas, as placas tectônicas também, os modelos não levam isso em conta. Medir a maré é quase impossível”.

Molion afirma que esse “esfriamento global” já aconteceu no século 20, entre 1943 e 1978, quando a temperatura do Pacífico esfriou como ele vê acontecendo agora. “Foi uma época ruim para São Paulo, as chuvas no Estado, e também onde fica o sistema Cantareira, foram reduzidas.” Os números, no

entanto, não batem com outros dados mostrados por Molion nesta mesma apresentação, quando mostrou que, entre 1941 e 1950, década que teve 78 “tempestades severas” notadas em São Paulo. “Catástrofes sempre existiram, esteja o clima quente ou frio”, sentencia.

De fato, Molion tem posições extremamente diferentes da comunidade científica. Segundo o professor, o degelo do Ártico e do Antártico “não está acontecendo”. O Ártico, mostra Molion a partir de dados de satélite, tem uma variação na cobertura de gelo desde 1979. “Desde 1979 o gelo começou a cair, em 1995 atingiu o mínimo, se recuperou um pouco, em 2007 voltou a cair, mas atingiu a sua mínima em 2012. Os dados mostram que o gelo já está voltando a subir desde então.”

Mesmo com posições díspares do discurso ambientalista estabelecido, Molion não se diz contra a preservação do ambiente. “Não é porque acho que o homem não impacta na temperatura da terra que eu não defenda a conservação ambiental. Eu defendo a conservação, porque é de extrema importância para a humanidade.”

Reportagem de Julia Sweig, matéria veiculada no site Folha de São Paulo (debates sobre sustentabilidade / clima), e reproduzido no site Notícias Agrícolas.



Prof. Molion: “homem não controla o clima e o mundo está esfriando”.



O FUTURO DO CAMPO É FEITO DE GOTA EM GOTA. VAMOS PRESERVAR E RESERVAR PARA NÃO FALTAR.

Pensar no amanhã também é pensar em como garantir água, mesmo em períodos de estiagem. É por isso, que o Governo do Estado lançou o **Programa Estadual de Construção de Barragens**, coordenado pela Secretaria da Agricultura e pela Cesan. Uma iniciativa voltada ao armazenamento de água na Região Metropolitana e no interior do Estado para os abastecimentos animal e industrial e também destinado à irrigação. **Um investimento inédito** para não faltar água, para não faltar esperança.

NÚMEROS

- R\$ 90 milhões investidos na construção de barragens até 2018;
- 67,2 bilhões de litros de água armazenados: o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano ou irrigar 22 mil hectares de café.



IDAF INSTITUTO DE DEFESA
AGROPECUÁRIA E FLORESTAL
DO ESPÍRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



5ª FEIRA CAFÉ COM LEITE REUNIRÁ TODA A CADEIA DO LEITE CAPIXABA EM SANTA TERESA, DE 13 A 16 DE OUTUBRO, PARA DISCUTIR OS RUMOS DO SEGMENTO NO ESTADO



Em 2015, momento em que grandes eventos foram cancelados ou reduzidos no estado, já sob forte influência da crise econômica nacional, o Sindicato Rural de Santa Teresa deu prova de que era possível realizar uma programação com recursos limitados, mas com qualidade. A 4ª Feira Café com Leite teve grande êxito e reuniu no ano passado milhares de produtores rurais, além de empresas e instituições no Parque de Exposições e Eventos “Frei Estevão Corteletti”.

Este ano a proposta é ainda mais ousada e o presidente do Sindicato Rural de Santa Teresa (que tem como extensão de base o município de São Roque do Canaã) Marcos Corteletti está animadíssimo para realizar um grande evento que reúna toda a cadeia produtiva do leite do Espírito Santo. Para ele, após o período de seca, o segmento terá muitas mudanças. “Depois que as águas e as chuvas

voltarem, o Espírito Santo não será o mesmo de dois ou três anos atrás, muitos saíram da atividade leiteira e muito terá que ser feito. Terá que ser o momento da união”, defende.

A 5ª Feira Café com Leite contará com uma extensa programação, mas o ponto alto será, de fato, a reunião da liderança da cadeia do leite. “Reuniremos presidentes de cooperativas, donos de laticínios particulares, pequenas queijarias, grandes e pequenos produtores para que possamos nos conhecer e discutir sobre o que estamos vivenciando e o que precisaremos fazer para sair desta situação. São raros os momentos em que conseguimos nos encontrar. Esse será de confraternização e homenagens, mas também de muito trabalho, com uma programação de altíssimo nível”, declara o presidente.

Corteletti considera fundamental ouvir as pessoas para identificar as

perspectivas para o mercado futuro de laticínios. “Já que teremos praticamente que começar tudo de novo, será necessário dialogar sobre como poderemos produzir de acordo com as especificações, recomendações e sugestões, com a finalidade de obter produtos de maior valor agregado”, comenta.

PROGRAMAÇÃO AMPLIADA COM CONCURSOS, MINICURSOS E EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

Através do levantamento anual da Associação do Leite Capixaba (ACPGLES) serão premiados os melhores produtores de leite de 2015 em várias categorias, além do julgamento de animais da raça Holandesa.

Outra novidade será a realização do Concurso Estadual de Queijo, que passará a fazer parte do evento. “Ao invés de realizarmos o tradicional concurso de queijo regional (do tipo minas padrão, meia cura) inserimos na programação o 5º Concurso Estadual de Queijo, que será coordenado pelo Dr. Pedro Cani e realizado pela Associação do Leite Capixaba e pelo Sindilaticínios”, explica Corteletti.

“É FUNDAMENTAL OUVIR AS PESSOAS PARA IDENTIFICAR AS PERSPECTIVAS PARA O MERCADO FUTURO DE LATICÍNIOS E COM DIÁLOGO PROMOVER UMA DISCUSSÃO AMPLA DE TODA A CADEIA LÁCTEA ESTADUAL. DEPOIS QUE AS ÁGUAS E AS CHUVAS VOLTAREM, O ESPÍRITO SANTO NÃO SERÁ O MESMO DE DOIS OU TRÊS ANOS ATRÁS; MUITOS SAÍRAM DA ATIVIDADE E MUITO TERÁ QUE SER FEITO. TERÁ QUE SER O MOMENTO DA UNIÃO PARA UM RECOMEÇO”.

VOCÊ SABE O QUE É COOPERAR?

Vem, vou te explicar!

O Cooperativismo funciona assim: as pessoas se unem voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

E para representar,

defender, incentivar e treinar as cooperativas capixabas, dentre outras ações, existe o Sistema OCB-SESCOOP/ES, conhecido como a Casa do Cooperativismo.

O Cooperativismo capixaba,

atualmente funciona com 121 cooperativas que atuam de norte a sul do ES nos mais diversos ramos. Nesse cenário são mais de 700 mil pessoas envolvidas com o Cooperativismo.*

Na Casa do Cooperativismo

realizam-se assessorias em diversas áreas, treinamentos para dirigentes, cooperados e funcionários de cooperativas, visando o cumprimento às exigências legais, os princípios e diretrizes do Cooperativismo, bem como à profissionalização da gestão das cooperativas.



COOPERAR É CRESCER JUNTO, NUNCA SOZINHO!

OCBES.coop.br 27. 2125-3200
www.facebook.com/SistemaOcbSescoop.es
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2501
Bento Ferreira - 29050-625 - Vitória/ES

 Sistema
OCB/ES
PROFESSORES - DOCENTES - EDUCADORES

 COOPERATIVAS
unidas do Espírito Santo

Parece que as novidades não param mesmo por aí. Na 5ª Feira Café com Leite a cadeia do café será coordenada pela Coopeavi. E o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) ministrará os minicursos de culinária de café e queijo.

Corteletti informa que acontecerá a III Exposição Especializada da Raça Holandesa no Espírito Santo e o julgamento de animais jovens da raça Holandesa e também uma programação técnica diversificada. "Fechamos um ciclo de palestras para sexta-feira e sábado com vários especialistas, entre eles Marcelo Pereira de Carvalho, coordenador da Milk-Point; Daniel Zanolini Figueiredo, diretor da Tetrapack; Alexandre G. Tolo, da Unesp Botucatu; Octaciano Neto, Secretário da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca; Marcos Neves Pereira, PhD em Dairy Science (Nutrição) pela University of Wisconsin-Madison. Resumindo, um luxo de programação!



"São raros os momentos em que conseguimos nos encontrar. Esse momento será de confraternização, mas também de muito trabalho". Marcos Corteletti, presidente do Sindicato Rural de Santa Teresa e São Roque do Canaã.

LANÇAMENTO

J. AZEVEDO

MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA



MASSEY FERGUSON

MAIS CONFORTO E PROTEÇÃO

AD SL **MF 4275**

COMPACTO CABINADO



CONHEÇA NOSSAS LINHAS DE FINANCIAMENTOS

// MODERFROTA
// PRONAMP
// PRONAF MAIS ALIMENTOS
// Com taxas de juros fixos

// CONSÓRCIO NACIONAL MASSEY FERGUSON
ATÉ 120 MESES



Cachoeiro de Itapemirim - ES. Tel: (28) 3526-3600 | vendas@jazevedoes.com.br
Bom Jesus - RJ. Tel: (22) 3831-1127 | jazevedob@jazevedonet.com.br
Itaperuna - RJ. Tel: (22) 3822-0625 | jazevedorj@jazevedonet.com.br
Muriaé - MG. Tel: (32) 3696-4500 | vendas@jazevedonet.com.br



A 5ª Feira Café com Leite conta com a realização da Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite do Espírito Santo - ACPGLES, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Teresa, Câmara Municipal de Santa Teresa, Sindicato Rural de Santa Teresa, COOPEAVI e SINDILATES.

cultive
Consultoria e Assessoria Ambiental

FABRICIO DIAS HEITOR
Responsável Técnico

- Licenciamento ambiental
- Plano de controle ambiental - PCA
- Plano de gerenciamento de resíduos - PGR
- Projeto de recuperação de áreas degradadas - PRD
- Outorga para captação de água subterrânea
- Dispensas de licenciamento ambiental outorgas entre outros projetos

✉ fabriciodheitor@hotmail.com | contato@cultiveconsultoria.com.br
 📍 Rua Gentil Rosestolato, nº 48, Bairro Nova Guaçuí - Guaçuí/ES
 ☎ (28) 99974-8010
 www.cultiveconsultoria.com.br

JS
TOPOGRAFIA
1973

CAR
CADASTRO AMBIENTAL RURAL
AGILIZE O PROCESSO DE
Regularização
Ambiental
DO SEU IMÓVEL RURAL

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

José Serafim de Azevedo
Topógrafo
Cel.: (28) 99975 3931

Nélio Aguiar de Azevedo
Técnico em Agropecuária
Cel.: (28) 99946 1629

Eduardo Fitaroni Pessanha
Técnico em Agropecuária
Cel.: (28) 99885 5920

Christiany Fitaroni Pessanha Azevedo
Engenheira Agrônoma
Cel.: (28) 99881 6640

Medições e parcelamentos de propriedades rurais e urbanas
 Recadastramento de imóvel rural (CCIR/INCRA)
 Levantamentos topográficos para regularização fundiária
 Elaboração de projetos para crédito rural
 Georreferenciamento

Consultor Credenciado
bandes
 Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo

☎ 28 3553 1520
 ✉ jstopografiaeagronomia@gmail.com

📍 Rua Emiliana Emery, 82
 Guaçuí-ES - CEP: 29560-000



Mulheres de Vila Pontões: pequenas e significativas ações tornaram o vilarejo mais sustentável.

A FORÇA ESTÁ COM ELAS

MULHERES ABRAÇAM QUESTÕES AMBIENTAIS PARA FORTALECER COOPERATIVISMO

NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO, MULHERES COOPERATIVISTAS SE DESTACAM NAS COMUNIDADES COM AÇÕES FOCADAS NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

LEANDRO FIDELIS / Fotos LEANDRO FIDELIS
✉ safraes@gmail.com

Na condução diária do transporte de mais 8.000 estudantes da sede e da zona rural de Afonso Cláudio, na região serrana, motoristas ligados à Cooperativa de Transportes local, a Cooptac, observaram uma mudança radical na paisagem ao longo do caminho. Nos últimos dois anos, a estiagem prolongada reduziu o volume de água nos pequenos córregos e também do Rio Guandu- o principal do município, além de transformar antigas cascatas em paredões de rochas secos, um cenário desolador.

A vontade de fazer algo para reverter esse quadro ganhou força quando o recém-formado Núcleo Feminino da cooperativa participou do encontro anual de mulheres, realizado em abril, em Aracruz. Na ocasião, a Organização das Cooperativas do Brasil- OCB/ SESCOOP-ES propôs um projeto para as 30 cooperadas da Cooptac. E elas não tiveram dúvidas na escolha do foco ambiental das atividades com a criação do “Coopere com o Meio Ambiente e Adote uma Árvore”.

De acordo com a diretora secretária da Cooptac, Renata Eller, a ideia é promover a recuperação das nascentes a partir do reflorestamento de áreas devastadas por proprietários rurais ou prejudicadas pela escassez de chuvas. A primeira ação do projeto foi o plantio de 85 mudas de árvores nativas em agosto, na localidade de São Vicente do Firme, a 19 quilômetros da sede de Afonso Cláudio, próximo à divisa com Brejetuba.

A propriedade escolhida para o piloto do projeto é a do casal de coope-

rados José Francisco Machado, de 51 anos, e Maria Madalena da Silva (39), ele um dos fundadores da Cooptac. Segundo o cafeeiro e também motorista, a região está bastante castigada com os efeitos da seca, mas o sítio da família garantiu suas nascentes graças à área de mata atlântica preservada.

Jatobá, jenipapo, jequitibá-rosa, ingá, cerejeira e gurindiba são as espécies escolhidas por serem ideais para a formação de matas ciliares. O local que ganhará uma nova floresta fica à margem do Córrego Caipora, que corta a propriedade de 77 hectares. José herdou o sítio do pai e afirma não ter visto uma crise hídrica como a atual. “O volume do córrego diminuiu muito. Ao contrário de muitos vizinhos, nossas nascentes se mantiveram, mas pelo menos três no caminho até a cidade secaram nos últimos três anos”, conta.

Ele e a mulher, mais conhecida como Madá, receberam de braços abertos a iniciativa do Núcleo Feminino da Cooptac, que passará a acompanhar o crescimento das plantas mês a mês e promover outras ações semelhantes ainda neste semestre. Para

a cooperada, o meio ambiente é um ponto que merece ser bem explorado no cooperativismo. “Atingir perto de 100% da população, conscientizando-a da importância de preservar nascentes, é o ponto chave do projeto. A informação pode ser replicada aos estudantes, que levarão aos pais até atender todas as famílias proprietárias rurais do município”, aposta Madá.

PELO FUTURO

Motorista há quatro anos junto à Cooptac, Elaine Kiefer (28) quer uma paisagem mais verde no seu caminho. “Vemos muito de perto o desmatamento e a falta d’água, dá para sentir na pele. Resolvemos começar esse projeto para tentar fazer algo pelo futuro”, diz Elaine.

A professora e mulher de cooperado Aline Susi Ott Ratzke (26) disse acreditar que a quantidade de água vai aumentar à medida que mais árvores forem plantadas. “A importância desse projeto está na questão do aumento de água”, ressalta.

Já a monitora de transporte escolar Lourdes Maria Pereira (45) aponta

“A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR NASCENTES PODE SER REPLICADA AOS ESTUDANTES, QUE LEVARÃO ESSA INFORMAÇÃO AOS PAIS ATÉ ATENDER TODAS AS FAMÍLIAS PROPRIETÁRIAS RURAIS DE AFONSO CLÁUDIO” (MARIA MADALENA DA SILVA- AGRICULTORA E COOPERADA DA COOPTAC)

uma preocupação com o futuro da família. “Nosso principal rio, antes tão cheio, hoje é quase um córrego. Como mãe e avó, fico pensando se meus netos verão o mesmo rio onde eu cheguei a tomar banho um dia.”

DIFERENÇA

No município vizinho de Santa Maria de Jetibá, o meio ambiente e a sustentabilidade também estão na pauta no Núcleo Feminino Cooperativista do Sicoob Centro-Serrano. Formado por 20 mulheres de diferentes profissões e moradoras da sede, o grupo quer fazer a diferença com a implementação de ações voltadas para o bem estar da população das zona rural e urbana.

O núcleo tem contribuído com o paisagismo do município, com a implantação de um jardim botânico na escola de Vila Jetibá, em parceria com a prefeitura, e também desenvolve um projeto para limpeza do Rio São Sebastião, que corta o perímetro urbano de Santa Maria, além de incentivar a coleta seletiva do lixo.

Segundo a funcionária da agência do Sicoob local e coordenadora de projetos sociais do Núcleo, Suely Kurth Dettmann Candeia, a próxima meta é realizar a coleta de óleo de cozinha usado para transformá-lo em biodiesel. “Ainda estamos engatinhando, aprendendo a ser núcleo feminino, porém os princípios cooperativistas facilitam muito o trabalho com as mulheres. Temos muitas demandas

na área ambiental, que estava muito carente no município”, afirma Suely.

AGITADORAS NUCLEARES

O projeto “Coopere com o Meio Ambiente e Adote uma Árvore”, realizado pela Cooptac, e as ações em Santa Maria Jetibá, por meio do Sicoob Centro-Serrano, são alguns exemplos de como os núcleos femininos fortalecem as cooperativas capixabas nas comunidades onde estão inseridas. Antes atuantes apenas no setor agropecuário, as mulheres cooperativistas estão agora presentes nas áreas de crédito, saúde e, de forma inédita, na de transporte.

De acordo com a Organização Brasileira das Cooperativas- OCB/ES, o Núcleo Feminino da Cooptac é o pioneiro no Brasil formado por uma cooperativa de transporte escolar. O grupo está sempre atento à integração do Quadro Social e ainda participa de cursos para aumentar a renda familiar.

Assim como outras equipes femininas, o núcleo tem a sorte de contar com mulheres com muita facilidade em mobilizar pessoas, verdadeiras agitadoras nucleares. É o caso da diretora secretária, Renata Eller, para quem o cooperativismo amplia os benefícios para a população. “O Núcleo Feminino mostra a força da mulher junto com o cooperado. Quem é cooperativista tem que ter na veia a essência do cooperativismo, multiplicar os benefícios, ajudar o próximo e não ficar à mercê do capitalismo”, define.

A monitora de transporte escolar Valnice Caetano de Vargas Ferreira (34) enumera os motivos de sua participação. “É muito importante esse núcleo para minha vida, me motiva saber que a família toda está envolvida nesse trabalho, criar novas amizades e ver mudança na autoestima dos motoristas, que estavam muito distantes das iniciativas da cooperativa.”

O presidente da OCB-Sescoop/ES, Esthério Sebastião Colnago, destaca que, quando as mulheres ficam mais próximas das ações das cooperativas, elas começam a colocar seus maridos e filhos também mais responsáveis pelo dia a dia da instituição. Atualmente, mais de 300 mulheres atuam em grupos no interno de oito cooperativas do Estado. “As mulheres são um pilar na constituição da família e, dentro das cooperativas, não é diferente. São as mulheres que guiam os homens e os fazem pensar de forma emocional e também racional. O surgimento dos núcleos femininos veio exatamente desse propósito, como uma forma de inclusão das mulheres no quadro social das cooperativas”, avalia.

Ainda segundo Colnago, a atuação feminina estimula a criação de outros núcleos nas cooperativas capixabas. “Além de participarem ativamente da vida das cooperativas, do quadro social delas, essas mulheres estão tendo vida própria, traçando novos caminhos. Algumas até já fazem parte das reuniões dos conselhos. Elas são um verdadeiro exemplo!”, completa o presidente da OCB-Sescoop/ES.



A primeira ação da Cooptac foi o plantio de 85 mudas de árvores nativas em agosto, na localidade de São Vicente do Firme.



Na praçinha, árvores antes sem visibilidade agora têm sua beleza realçada pela intervenção das mulheres.

GRUPO CONQUISTA RESPEITO E VIRA REFERÊNCIA EM VILA PONTÕES

Grupo de Mulheres Empreendedoras do distrito, na zona rural de Afonso Cláudio, se consolida e replica experiência em coletividade feminina. Próximo passo é formalizar agroindústria

Com cerca de 20 participantes, o Grupo de Mulheres Empreendedoras de Vila Pontões, distrito da zona rural de Afonso Cláudio, conseguiu ir muito além da proposta inicial de apenas gerar renda alternativa à agricultura com a produção de bolos, pães, biscoitos e doces.

Após sete anos do primeiro evento organizado pelo núcleo cooperativista, quando ainda era ligado à Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo- Pronova, atualmente substituída pela Coopeavi, as mulheres são referência em organização e dedicação ao bem coletivo, o que inclui tornar o pequeno vilarejo mais sustentável a partir de pequenas e significativas ações.

O primeiro passo foi pintar as paredes da antiga sede do posto de saúde, disponibilizado ao grupo pela prefeitura em contrato de comodato, por meio do projeto “Cores da Terra”, do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural- Incaper. A técnica resgata a tradição do barreado

para colorir paredes. “Era nítido o descrédito de alguns moradores ao assistirem nosso mutirão pintando a sede sem o uso de tinta convencional”, diverte-se a agricultora Elza da Penha Delpupo Zambon (62).

As demandas vêm de toda parte: apoio na cozinha das festas da escola e da igreja e até no auxílio para a tomada de decisões importantes nessas instituições. “Nosso grupo resolve de primeira. Nunca negamos ajuda, e a união faz toda a diferença”, afirma Josane de Souza Lima Bissoli (35). “Quando damos apoio, ele vem com mais resolutividade”, completa Jucelena Braga Santos (40).

E o meio ambiente agradece essa força feminina. No ano passado, a

partir da ideia de duas moradoras, o grupo conseguiu arrecadar mais de 40 pneus em desuso, além de plantas que os habitantes tinham em casa, para dar cara nova aos jardins da praçinha em frente à Igreja Católica. Árvores antes sem visibilidade agora têm sua beleza realçada pela intervenção dessas mulheres.

As necessidades são diversas e a lista do Núcleo conta com pedidos de plantio de mudas para recuperação de nascentes. “Estamos servindo de exemplo bom e replicando isso para outras comunidades”, comemora Josane. “Nosso grupo se fortaleceu ao resgatar os valores da comunidade”, finaliza Teresinha Vidal Zambon (65).

“ALÉM DE PARTICIPAREM ATIVAMENTE DA VIDA DAS COOPERATIVAS, AS MULHERES ESTÃO TENDO VIDA PRÓPRIA, TRAÇANDO NOVOS CAMINHOS. ALGUMAS ATÉ JÁ FAZEM PARTE DAS REUNIÕES DOS CONSELHOS. ELAS SÃO UM VERDADEIRO EXEMPLO!” (ESTHÉRIO COLNAGO- PRESIDENTE DA OCB-SESCOOP/ES)

BANDES REALIZA FORMAÇÃO DE CONSULTORES RURAIS

PRODUTORES RURAIS CONTARÃO COM MAIS AGENTES PARA FACILITAR O ACESSO AO CRÉDITO COM CONDIÇÕES FACILITADAS

De 22 a 25 de agosto o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) promoveu, em Domingos Martins, mais um Programa de Formação de Consultores (PFC). Foram capacitadas 21 pessoas. Foi a segunda turma a receber o treinamento, no novo modelo adotado pelo Bandes. Contando com o antigo programa, será a 16ª turma capacitada pelo Bandes para levar crédito ao produtor rural.

Esses parceiros integram a rede de consultores que, com o programa de formação, atingirá a marca de 112 consultorias aptas a atuar em projetos de financiamento para área rural. Os novos consultores atuarão em 14 municípios do Estado: Aracruz, Castelo, Dorés do Rio Preto, Fundão, Itaguaçu, Iúna, Jaguaré, Jerônimo Monteiro, Linhares, Muniz Freire, Pancas, Rio Bananal, Vila Pavão e Vila Valério.

O Programa de Formação de Consultores (PFC) é regido pelos pilares da ética, do comportamento e da técnica para que haja aprimoramento da qualificação dos profissionais que elaboram os projetos de financiamento, proporcionando mais agilidade nas solicitações de liberação dos recursos para os produtores rurais capixabas.

Para o diretor-presidente do Bandes, Aroldo Natal Silva Filho, o momento é oportuno para desenvolver a técnica e também divulgar os valores do



Foto: DIVULGAÇÃO BANDES

banco. “Formamos consultores para atuar com a metodologia que o Bandes desenvolveu para apoiar produtores rurais do Estado. Com isso, buscamos aprimorar e agilizar a tramitação de propostas de financiamentos ao mesmo tempo em que temos a oportunidade de difundir os valores do banco e nosso compromisso com o desenvolvimento do Estado”, explica o presidente.

Os novos parceiros-consultores do banco capixaba recebem todas as orientações sobre linhas de financiamento da instituição, documentação necessária, cadastro, elaboração e acompanhamento de projetos, além de todos os procedimentos para atender com eficácia. “Estamos preparando a nossa equipe de parceiros-consultores para fomentar o desenvolvimento regional

equilibrado, focado na economia verde, na agricultura familiar, na exportação dos produtos capixabas e na exploração das potencialidades regionais”, resume o diretor de Crédito e Fomento do Bandes, Everaldo Colodetti.

Os parceiros-consultores são profissionais que atuam na elaboração de projetos de financiamento para produtores rurais de todos os portes. O trabalho deles ajuda a aumentar a abrangência do crédito que o Bandes oferece a todos os municípios capixabas.

INFORMAÇÕES SOBRE LINHAS DE FINANCIAMENTO:

Bandes Atende: 0800 283 4202 ou www.bandes.com.br




Cerâmica
ARCO-ÍRIS

www.telhasarcoiris.com.br arcoiris@saorc.com.br

(27) 3729-1473 / 3729-1474

SÃO ROQUE DO CANAÃ - ES



ESPAÇO PET

QUAL A RAÇÃO É IDEAL PARA O SEU CÃO?

Assim como humanos, os pets também precisam de uma dieta equilibrada que supra todas suas necessidades nutricionais. Por tanto, para garantir o bem-estar e aumentar a expectativa de vida dos cães, a alimentação balanceada é essencial, caso contrário, o seu cão não terá tanta energia e pode até mesmo ter complicações relacionadas à saúde.

Com prateleiras repletas de opções de ração é importante analisar e entender a composição dos produtos para garantir uma boa alimentação para o seu pet. A proteína animal, por exemplo, é composta por maior quantidade de aminoácidos essenciais para todo organismo. Os aminoácidos são encontrados também na proteína vegetal, porém em menor quantidade e valor biológico. Ainda é necessário se atentar para a presença do ômega 3, responsável por maior desenvolvimento cerebral e melhor preservação da pele e da pelagem. Além de oferecer sempre rações produzidas especificamente para os cães, deve-se observar também a idade do animal e identificar a ração indicada para o porte do seu pet.

Uma dieta equilibrada é parte fundamental na saúde dos cães, mas eles também precisam de outros cuidados



para manter uma vida saudável, como água fresca à sua disposição, exercícios físicos, idas regulares ao veterinário e vacinas em dia. Quer saber mais sobre o assunto? **Acesse:** <http://nutriave.com.br/vacinacao-para-animais/>

Fonte: Equipe Nutriave.



Calma, pessoal, a Nutriave tem ração pra todo mundo.

Nossa linha completa de rações atende a um leque extenso de animais. Todos os portes, pets, performance e nutrição. Onde você enxergar nossa marca, verá tecnologia, variedade, saúde e sustentabilidade.

Um produto à altura da sua especialidade.

Conheça nosso site e saiba mais:
nutriave.com.br



CÃO, CAVALO, PORCO, PEIXE...
PET OU CRIAÇÃO, A GENTE NUTRE.

VIANA - ES - (27) 3255-9999



COOCAFÉ COMEMORA O SUCESSO DA 5ª FEIRA DE NEGÓCIOS E COOCAFEST 2016 COM RECORDE DE PÚBLICO

COOCAFÉ / Fotos COOCAFÉ
✉ safraes@gmail.com

Entre os dias 18 e 20 de agosto, ocorreu no Armazém Areado, em Lajinha/MG, a 5ª Feira de Negócios Coocafé. Negociações, cultura, entretenimento, lazer e muitas novidades tomaram conta dos mais de 6.120m², espaço em que o evento ficou distribuído. Nesta edição, cerca de 7.000 visitantes únicos estiveram no evento, além das pessoas que retornaram em outro dia; foram participantes de 158 cidades, representando 14 estados. Ao todo, mais de 10.000 pessoas passaram pela Feira. Com uma estrutura física maior que nos anos anteriores, importantes parceiros comerciais estiveram

presentes e puderam apresentar novas tecnologias, incentivando os produtores a fazerem excelentes negócios.

A participação do público feminino aumentou significativamente nos últimos anos. Na edição passada, uma novidade fez esse número crescer ainda mais: o Espaço Mulher, que não poderia ficar de fora desta edição. Mais uma vez a parceria entre Bioextratus e cabeleireiras da cidade disponibilizou atendimentos como hidratação com produtos exclusivos, análise capilar, escova e unha, além de brindes e sorteios entre as participantes.

Uma outra atração que não poderia faltar nessa edição foi a Feira Kids. Um ambiente seguro e agradável, com brinquedos, algodão doce e muita animação, fizeram a alegria das crianças em mais uma

edição da feira. A Polícia Militar do Meio Ambiente também marcou presença no evento e atraiu a atenção do público com exposição de animais empalhados e vivos.

Pelo segundo ano consecutivo, a Feira cumpriu seu papel Socioambiental como um evento sustentável, com emissões de carbono neutralizadas através de plantio de árvores, projeto esse fruto da intercooperação entre Coocafé e Cooptec. O cooperativismo também saiu ainda mais fortalecido através de cartilhas que foram distribuídas e através das visitas guiadas.

A 3ª Mostra de Animais Rações Coocafé foi sucesso de público e de negócios. As Rações Coocafé marcaram presença ainda com uma estrutura diferenciada para atender os pecuaristas e expor seus produtos próximos à mostra, além de palestras direcionadas a esse público.

Muitas novidades abrilhantaram a 5ª Feira de Negócios. Uma delas foi o stand do Núcleo de Mulheres Coocafé. Além de divulgarem o trabalho feito pelas mulheres no campo, as integrantes puderam comercializar seus deliciosos produtos. Um outro projeto desenvolvido pela cooperativa, que marcou presença no evento, foi o Coocafé Nutri, com um stand personalizado onde os produtores puderam conhecer a linha de foliares da cooperativa.

A parceria entre a Coocafé e a cooperativa educacional Coopcel trouxe muita cultura com uma livraria e apresentações literárias ao público.

Enfim, a 5ª edição da Feira apresentou inúmeras novidades. Além de todas citadas acima, também foi lançado na Feira o Empório Coocafé. Instalado dentro de ambiente agradável, com área de relacionamento e alimentação, os cooperados e visitantes puderam desfrutar de deliciosos lanches e adquirir produtos personalizados



com a marca Coocafé e o café especial produzido pelos cooperados Coocafé.

O último dia da Feira de Negócios foi marcado pelo Concurso Sabores do Café. Os jurados elegeram os melhores pratos elaborados com café. Foi um grande sucesso.

O Concurso contou com a mobilização dos Núcleos de Mulheres Coocafé.

Tanto parceiros quanto cooperados e visitantes avaliaram a 5ª Feira de Negócios Coocafé como um evento de grande sucesso e esse público todo afirmou em pesquisa que pretende retornar na próxima edição.

COOCAFEST 2016

A Coocafest encerrou novamente a Feira de Negócios. Pode-se afirmar que é um evento literalmente voltado para a Família Coocafé. Mais uma vez, o público lotou a área externa do Armazém Areado. Foram cerca de 17.000 participantes, a imensa maioria deste público composta por cooperados e familiares. O restante do público foi composto por funcionários da Coocafé e convidados dos próprios cooperados.

O evento começou por volta das 21h, com a apresentação humorística

de Zezinho Gasolina. Na sequência ocorreu a abertura oficial do evento, com momento de oração e pronunciamento do diretor presidente da Coocafé, Fernando Cerqueira, que agradeceu a todos os cooperados presentes, reforçando que a Coocafest se consolidou como o evento da Família Coocafé. Nesse momento foi lançado oficialmente o Projeto “Creating Shared Value - Family farming turning lives”, fruto de uma parceria entre Coocafé, Sucafina e Nestlé.

Após uma bela queima de fogos, a dupla Victor e Leo subiu ao palco e deu um verdadeiro show. Tocando seus principais sucessos, a dupla agitou o público. A ex-participante do The Voice Kids, Abigail Barcelos, fez uma breve e linda participação no show da dupla, enriquecendo ainda mais a programação. A Coocafest 2016 foi encerrada em grande estilo ao som dançante da Banda Ganglex, que embalou ainda mais os cooperados e familiares.

Com a preocupação de estar inserida nas comunidades e envolvida cada vez mais em projetos sociais, a Coocafé, mais uma vez disponibilizou um espaço na praça de alimentação da Coocafest para oito instituições de caridade, que comerciali-

zaram produtos típicos e deliciosos para os participantes durante todo o evento.

Ao realizar eventos como a Feira de Negócios e a Coocafest, que juntos reuniram cerca de 30.000 participantes, a Coocafé reforça ainda mais seu compromisso com o bem-estar de seus cooperados, familiares e de toda a comunidade.



J. AZEVEDO

MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA

STIHL®



**NOVA
MOTOSSERRA
STIHL MS 382**

**Potência e tecnologia
para trabalhos intensos**

O QUE VI DO AGRO CAPIXABA

EGÍDIO MALANQUINI, PRESIDENTE DO SINCAFÉ

- SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO CAFÉ DO ESPÍRITO SANTO



O agro capixaba tem sido exemplo de desenvolvimento do Espírito Santo. Ao longo da história tem demonstrado sua grandeza na geração de riquezas e contribuído diretamente na esfera social. As entidades que compõem o agronegócio têm desenvolvido pesquisas que fundamentam essa pujança, haja vista que o café capixaba tem melhorado sensivelmente em qualidade, com destaque nacional e mundial. O mesmo tem ocorrido com a pecuária de corte e de leite, sem falar dos produtos hortifrutigranjeiros e na fruticultura, os produtores têm sido os protagonistas desta evolução, juntamente com as cooperativas e associações.

A pesquisa tem sido fundamental para o fortalecimento de novas técnicas, tanto no manejo quanto na produção de novas plantas que suportam temperaturas mais elevadas. Em um momento de tanta apreensão como este da crise hídrica que o estado vem atravessando, temos que pensar que todos nós devemos contribuir com equilíbrio e sabedoria para superarmos este problema, que pode comprometer nossa atividade rural.

É mais que necessário, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas que sinalizem como devemos nos prevenir a este fenômeno da natureza. Hoje estamos vivenciando este cenário com atitudes que considero apenas paliativas, mas devemos olhar com muita atenção, pois isso requer muitos estudos, mas é claro (e evidente) que demos um salto no agronegócio capixaba com a diversificação de todas as atividades rurais.

Considero fundamental o fortalecimento do cooperativismo para a superação de obstáculos impostos pelo mercado. Sem a cooperação essas conquistas não seriam possíveis. Nosso desafio é sensibilizar os governantes para que possamos simplificar as atividades rurais e eliminar a burocracia que, sem sombra de dúvidas, tem sido sufocante para os agricultores !

EM UM MOMENTO DE TANTA
APREENSÃO COMO ESTE DA CRISE
HÍDRICA QUE O ESTADO VEM
ATRAVESSANDO, TEMOS QUE PENSAR
QUE TODOS NÓS DEVEMOS
CONTRIBUIR COM EQUILÍBRIO
E SABEDORIA (EGÍDIO MALANQUINI,
PRESIDENTE DO SINCAFÉ)

Este prêmio é, acima de tudo,
uma forma de reconhecer
o difícil trabalho de se
produzir café de qualidade

AMIGO
COOPERADO,
PARTICIPE
DO CONCURSO
E VALORIZE
SEU CAFÉ.

10 anos
de qualidade

Cuidando
da qualidade
do início ao fim.

2016
Coocafé



Participe!

Mais de **40 mil** reais em prêmios

- 1º 1 Moto OKM
- 2º 40 Sacos de Adubo
- 3º Descascador de Amostra
- 4º 20 Sacos de Adubo
- 5º Roçadeira
- 6º ao 10º Prêmio de Participação


**CATEGORIA
CAFÉ
NATURAL**

- 1º 1 Moto OKM
- 2º 40 Sacos de Adubo
- 3º Descascador de Amostra
- 4º 20 Sacos de Adubo
- 5º Roçadeira
- 6º ao 10º Prêmio de Participação


**CATEGORIA
CEREJA
DESCASCADO**



Coocafé
A força da união

APOIO





STA/COOPEAVI BATE RECORDE DE PÚBLICO RECORDE DE PÚBLICO

Com recorde de público de quase seis mil visitantes e mais de 18 milhões de reais em negócios fechados, a V Semana Tecnológica do Agronegócio (STA) se consolida como uma das principais do setor no Espírito Santo. Durante quatro dias, o evento movimentou o município de Santa Teresa e fortaleceu ainda mais o cooperativismo rural, levando tecnologia e informação para produtores capixabas e mineiros.

Nas mais de 20 palestras e workshops, cooperados puderam trocar experiência com profissionais nacionalmente reconhecidos que apresentaram novidades tecnológicas, de manejo animal, técnicas para potencializar a produção na pecuária e agricultura, além de atualização do cenário econômico nacional.

Os produtores encontraram em um só espaço máquinas, caminhões, defensivos agrícolas, sementes e outros produtos, e puderam negociar



crédito e concluir financiamentos com o banco Sicoob priorizando a agilidade e juros especiais.

“Diante uma crise econômica, política e hídrica que estamos passando, nós mostramos que o cooperativismo tem sim muita força, e que com planejamento e muito trabalho nós vamos conseguir atravessar por todos esses desafios”, disse o vice-presidente da Coopeavi, Denilson Potratz.



A STA contou com a palestra do senador Álvaro Dias, que foi governador do Paraná, estado referência em cooperativismo. Além do senador, estavam presentes no evento autoridades como o senador Ricardo Ferraço, o secretário de agricultura Octaciano Neto, o secretário da Casa Civil José Carlos da Fonseca Júnior, o deputado federal Evair de Melo, o presidente da Coopeavi Arno Potratz, o presidente do Sistema OCB/Sescoop-ES Estêvão Colnago, o diretor executivo da AVES Nélio Hand, entre outras lideranças.

PALESTRA NA STA APRESENTA BENEFÍCIOS DOS OVOS PARA A SAÚDE HUMANA

Por muitos anos se acreditava que o ovo era o vilão para o colesterol. Depois de inúmeras pesquisas por todo o mundo, já se sabe que ele está entre os alimentos mais ricos em nutrientes e é uma ótima fonte para quem busca uma vida saudável.

A importância do ovo na saúde humana foi o assunto da palestra

ministrada pela Lucia Endriukaite, consultora do Instituto Ovos Brasil.

“Fiz uma abordagem geral sobre como o ovo é um alimento importante no nosso dia a dia. Ele tem proteína, inúmeros nutrientes, tem vitaminas, carotenoides, então tudo isso causa inúmeros benefícios para o funcionamento celular do nosso organismo”, disse.

Durante a palestra, Lucia foi questionada sobre a má fama do ovo em relação ao colesterol e explicou: “Acho que o preconceito em relação ao colesterol do ovo é passado, estamos em outra fase. Já foram feitos inúmeros estudos científicos desde a década de 70 até agora, e já está mais que provado que ele não é o vilão do colesterol e não faz mal à

saúde, se consumido com equilíbrio, assim como qualquer alimento”.

CONSUMO

O brasileiro vem comendo mais ovos a cada ano. Segundo Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2014 foram consumidas 182 unidades per capita. Em 2015, esse número saltou para 191.

Entretanto, na casa de Nereida de Cássia esse consumo é muito maior e o que não falta é ovo na alimentação. Ela, que é de Santa Rita do Itueto, em Minas Ge-

rais, participou da palestra para conhecer ainda mais os benefícios desse alimento.

“Na minha casa somos em três pessoas e consumimos cerca de 60 ovos por mês. Comecei me interessar sobre os benefícios desse alimento, e pode acreditar, depois que passei a comer mais ovos eu curei minha rosácea (doença de pele), melhorei minha visão e tudo isso sem ter ganho de peso. Hoje me sinto até mais disposta”, comemora.

Nereide contou ainda que aprendeu sobre o armazenamento correto do ovo e sobre não poder lavar a sua casca.



FÁBIO FÖSCH GANHA O II CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS NO ESPÍRITO SANTO

O título de melhor ovo produzido em terras capixabas já tem novo dono, o avicultor Fábio Fösch, de Santa Maria de Jetibá. A divulgação do resultado final do II Concurso de Qualidade de Ovos no Espírito Santo, realizado pela Coopeavi com apoio da Associação de Avicultores do Espírito Santo (AVES), aconteceu no dia 20 de agosto, n

a V Semana Tecnológica do Agronegócio (STA), em Santa Teresa. O vencedor ganhou uma premiação de dois mil reais. O Espírito Santo é o terceiro maior produtor de ovos do país, e quase 100% da produção capixaba está concentrada na cidade de Santa Maria de Jetibá. Em nível nacional, somente a cidade de Bastos (SP) produz mais que o município santa-mariense.

A premiação na cidade paulista já é uma tradição, este ano foi realizada a 57ª edição do concurso. Já no ES, a Coopeavi, pioneira na avicultura de postura capixaba,



adotou a prática de premiar os melhores ovos em 2015. Este ano, a segunda premiação ganhou sete jurados para avaliar os requisitos visíveis. Além disso, contou com a DET (Digital Egg Tester) 6000 para avaliar os aspectos não visíveis a olho nu.

Depois de realizar todas as análises, o vencedor foi anunciado no dia 20 de agosto, em Santa Teresa, durante a STA. O avicultor Fábio Fösch, de São Sebastião do Belém, Santa Maria de Jetibá, ganhou a premiação máxima da competição. “Essa premiação mostra a importância do trabalho em família, no dia da inscrição eu não estava em casa e quem inscreveu a minha granja foi a minha esposa, se não fosse ela, eu não estaria aqui recebendo este prêmio”, comentou Fösch após a premiação.

Além de Fábio, outros dois avicultores foram premiados: Laurentino Krüger e Marciel Guering. No total, foram distribuídos 4,5 mil reais em premiação para os três melhores.

“Estamos criando uma identidade e um padrão de qualidade dos ovos produzidos em Santa Maria de Jetibá, este concurso contribui muito para isso”, disse o diretor executivo da AVES.

RAÇÃO DE QUALIDADE É OPÇÃO PARA AUMENTAR PRODUÇÃO DE LEITE EM ÉPOCA DE SECA

A boa nutrição das vacas está diretamente ligada ao aumento da produtividade de leite, mas em época de estiagem, manter uma alimentação de qualidade no pasto é um desafio para produtores rurais.

Na palestra “Aditivos em rações: quanto eles podem nos ajudar na nutrição da vaca”, o médico veterinário Paulo Menegucci palestrou sobre a necessidade de nutrição da vaca de acordo com cada período de sua vida.

“No período de transição do animal, que é entre as três semanas que antecede o parto da vaca e três semanas depois do nascimento do bezerro, o animal precisa se alimentar com a melhor ração e aditivos, pois é fundamental para que haja maior produção de leite nos próximos meses”, explicou o veterinário.

Entre as orientações que Menegucci apresentou foi a importância de a

ração ter pro bióticos – microrganismos vivos que ajudam da digestão.

No encontro, além das dicas de nutrição foi apresentada a ração Coope Cow Pró-Pasto com aditivos probiótico que melhora a digestibilidade de amido, ou seja, o animal tem aproveitamento completo dos nutrientes da ração e não elimina pelas fezes. Além disso, há um aumento na produção do rebanho leiteiro.

A ração também aumenta o aproveitamento do milho e do sorgo; melhora perfil metabólico; reduz gastos de medicamentos com doenças metabólicas como Cetose e há maior produção de proteína e gordura no animal.

EXPERIÊNCIA

O produtor de leite Pablo Augusto Schimelpfenig sabe a importância de priorizar uma boa alimentação de suas

vacas para aumentar a produção. Ele, que veio de Aimorés, em Minas Gerais, para participar da STA, conta que a estiagem está dificultando a criação e que uma boa ração é a chance de não ter mais prejuízos.

“Eu estou tirando muito mais dinheiro do bolso para manter minhas vacas vivas. Essa seca não está fácil, por isso a gente precisa vir em busca de informação. Gostei muito da palestra, é a primeira vez que participo do evento aqui em Santa Teresa. Certamente ano que vem estarei aqui ano que vem”.



OS MELHORES MICRO LOTES DE CAFÉS SÃO PREMIADOS NA STA



A colheita dos cafés especiais acontece em diversas etapas, visando colher somente os maduros. Na cata o produtor seleciona os melhores grãos e cuida especialmente deles, pois é o primeiro resultado do trabalho árduo de um ano. Para premiar os melhores cafés desta primeira seleção, a Coopeavi criou o concurso de micro lotes de cafés especiais (Single Origin).

Cada produtor pôde selecionar uma saca de café para concorrer ao prêmio máximo, de 1,8 mil reais na saca do melhor arábica e mil reais na saca do melhor conilon. Para a surpresa da organização do concurso, a primeira edição da premiação recebeu 174 amostras. Tiveram cafés de diversas localidades do Espírito Santo e Leste de Minas Gerais.

“A quantidade de cafés inscritos foi uma grande surpresa, devido ao período que ocorreu o concurso, não esperávamos essa quantidade de amostras”, comemora o gerente do negócio café da Coopeavi, Gilardes Cardoso.

A escolha do primeiro colocado aconteceu depois de três degustações: uma

para definir os finalistas, outra para selecionar os 22 melhores (12 arábicas e 10 conilon) e uma última para ranquear e definir o vencedor. Essa última degustação ocorreu no palco principal da V Semana Tecnológica do Agronegócio, no Parque de Exposições de Santa Teresa (ES).

O resultado final apontou o café arábica do agricultor Silvanus Kutz, de Alto Barra Encoberta, em Itarana, como o melhor com nota de 90,25. “A emoção é grande, a gente capricha e a recompensa vem”, disse Kutz visivelmente emocionado. “Eu ainda estou colhendo, esse café foi da primeira cata que fiz, pois, os cafés na minha região amadurece aos poucos. No mês que vem volto para colher o restante”, comenta.

Já a origem do melhor café conilon não foi surpresa, e mais uma vez o vencedor foi o cafeicultor João Delpupo, de Afonso Claudio, com nota 88,50. Nos últimos anos, ele ganhou oito concursos de qualidade de café em primeiro lugar. Para ele “o grande segredo é gostar do que se faz e o cuidado na colheita e pós-colheita”.

CONFIRA ABAIXO A LISTA DOS CINCO MELHORES DE CADA VARIEDADE DE CAFÉ:

ARÁBICA

- 1º - Silvanus Kutz (Itarana)
- 2º - Antônio Carlos Delpupo (Afonso Claudio)
- 3º - Sydnei Grunewaldt (Itarana)
- 4º - Luciano Pimenta (Afonso Claudio)
- 5º - Wendel Becall Casagrande (Itaguaçu)

CONILON

- 1º - João Delpupo (Afonso Claudio)
- 2º - Adolfo Delpupo (Afonso Claudio)
- 3º - Maycom Tonoli (Venda Nova do Imigrante)
- 4º - Luciano Tonoli (Afonso Claudio)
- 5º - Edilson Brandt (Afonso Claudio)

O sr. João Delpupo (de Afonso Claudio) está mesmo virando uma celebridade nos concursos de qualidade de café conilon. Prova disso é que, além das várias premiações, ele e sua esposa figuraram no Anuário Brasileiro de Café, publicação da Editora Gazeta de 2015. Uma alegria só.

Brincadeiras à parte, o resultado é fruto de muito trabalho e busca pela qualidade. O agricultor, no entanto, pontua que a crise hídrica tem prejudicado o resultado da sua lavoura. “Mas com fé e persistência a gente vence”, declarou. Conselho de campeão!



SUSTENTABILIDADE E OTIMISMO SÃO OS FOCOS DA PALESTRA CARLOS ALBERTO JÚLIO

Considerado um dos maiores palestrantes do Brasil, segundo as revistas Veja e Exame, o professor Carlos Alberto Júlio marcou presença na quinta edição da Semana Tecnológica do Agronegócio.

Formado em administração com habilitação em comércio exterior e mestrado em marketing estratégico em Harvard, nos

Estados Unidos, Carlos Alberto palestrou sobre sustentabilidade no mundo de hoje, seja na vida rural ou urbana.

O palestrante falou sobre a importância do planejamento do futuro criando uma base consolidada no presente. Para exemplificar, iniciou sua fala com uma metáfora do “Cedro do Líbano”, uma árvore que

nos primeiros dez anos de vida cresce em média 20 cm para fora da terra e cerca de um metro para baixo. Após os dez primeiros anos, quando a raiz da planta está firme, aí sim começa a crescer mais para fora da terra.

“É uma lição maravilhosa que a natureza pode nos dar. Essa planta trabalha os seus dez primeiros anos para encontrar água,

nutrientes e sais minerais para se fixar na terra, e só depois que isso está garantido ela começa a subir. Isso pode ser exemplo para nós, primeiro consolidamos o que temos, depois a gente usufrui”, disse ele, que tem um livro chamado “A economia do cedro”.

CINCO PRINCÍPIOS

Carlos Alberto mostrou a importância de se viver economicamente sustentável, e não só no meio ambiente, mas vida social, afetiva e econômica.

“Defino cinco desafios que precisamos desenvolver. A primeira é como conseguir prosperidade sendo sustentável. A segunda é ter geração de riqueza no mundo, mas com distribuição de renda justa, e aqui acrescento a importância do cooperativismo. A terceira é a geração de resultados positivos com qualidade de vida no trabalho”.

O palestrante finaliza com importância da concorrência, mas levando em conta os valores e princípios, sem ter o concorrente como inimigo.

Por fim, ele fala que os empreendedores precisam aprender que não existem mais empresas em que alguns pensam e outros executam. “Isso precisa ser integrado, só assim o negócio vai para a frente, com a valorização colaboradores”.

CENÁRIO OTIMISTA

O palestrante termina sua fala com um ar otimista afirmando que mesmo com a crise o Brasil ainda tem de 20 a 30 anos de prosperidade.

“No nosso país ainda temos muito o que construir em questão de infraes-

trutura. Os jovens têm um país inteiro para levantar, e olhando para frente vejo muitas oportunidades. O que temos que fazer agora é passar por essa crise, criar musculatura para daqui pouco tempo alavancar novamente nossa economia”.



ÁGUA SUBTERRÂNEA, DEVO OU NÃO DEVO USAR?

A pergunta foi tema de uma das palestras realizadas no terceiro dia da STA. Cooperados estavam em busca de respostas de como utilizar a água subterrânea em seus terrenos de forma regulamentada e sustentável.

As dúvidas foram respondidas pela especialista em recursos hídricos da Agência Nacional de Águas (Ana) Márcia Tereza Pantoja.

“Sim, hoje os produtores rurais podem perfurar poços para abastecimento público, ou seja, para a utilização do uso humano e da irrigação. Isso foi aprovado em agosto de 2016 devido à escassez de água”, explicou Márcia.

Em outubro de 2015 as escavações foram proibidas no Estado – exceto para uso humano. Agora, apesar de ser permitido, a perfuração de poços tubulares fica condicionada à prévia autorização da Agência Estadual de Recursos hídricos do Espírito Santo (AGERH), conforme prevê a instrução normativa nº 011/2016.

“Mas vale lembrar que como estamos passando por momento de escassez hídrica, o cenário é de alerta ficou determinado que fica proibido, em todo o Estado, todo e qualquer uso de água que não seja para animais e humanos no período 5h e 18 horas. Sejam os poços regulamentados ou não”, explicou a especialista.

CADASTRAMENTO

Os produtores que buscam informação e regulamentação dos poços podem acessar o site da AGERH (<http://agerh.es.gov.br/>), ir na aba serviços, e clicar em “Cadastro Estadual de Águas Subterrâneas”. (<http://agerh.es.gov.br/cadastro-estadual-de-aguas-subterraneas>).



INFLUENZA AVIÁRIA E SEUS PERIGOS PARA A CADEIA AVÍCOLA

O mercado capixaba de ovos e frango é forte e muito promissor. O Estado representou 10% de toda a produção de ovos no Brasil em 2015, e o país ainda pode expandir seu mercado para fora, já que exporta apenas 1% da produção brasileira.

Mas para que esse mercado não pare de crescer e expanda suas fronteiras, alguns cuidados para evitar doenças são necessários e uma das que mais preocupa a cadeia avícola é a influenza aviária. Popularmente conhecida como gripe aviária, a doença vem causando ao longo dos anos pandemias mundiais.

O assunto foi apresentado aos avicultores cooperados no Qualificaves, durante a V Semana Tecnológica do Agronegócio, pelo médico veterinário Dr. Paulo César Martins, diretor técnico da Biocamp Laboratórios e que por 40 anos trabalhou com manejo e patologia de aves no Brasil e América Latina.

Especialista no assunto, Martins explicou que a origem da doença vem das aves selvagens migratórias, que são consideradas reservatórios do vírus na natureza, e o Brasil recebe essas aves anualmente, por isso, há a preocupação real.

“Já houve surtos na Ásia, Europa e bem perto de nós, aqui no Chile. A Influenza Aviária é hoje um temor dos avicultores, e como é uma doença silenciosa, o ideal é sempre fazer exames quando o lote de aves vai para o abate. Só assim o produtor saberá se sua granja segue segura”, disse.



LABORATÓRIOS PATOLÓGICOS DE AVES

No Brasil há pouquíssimos laboratórios especializados e os produtores de Santa Maria de Jetibá não têm acesso fácil a exames que identificam a influenza. “Para se ter uma noção, a maioria dos lotes de abate nos Estados Unidos faz exames patológicos. Em 2015, o

país realizou dois milhões de exames, enquanto no Brasil foram feitos apenas 13 mil. Isso é preocupante, pois o vírus pode estar se desenvolvendo e a gente não sabe”, explicou Martins.

O alerta de Paulo César Martins teve como objetivo sugerir que os avicultores comecem a analisar a importância de o Espírito Santo possuir um laboratório credenciado para análises desse tipo, visto que Santa Maria de Jetibá é a segunda maior produtora de ovos do Brasil.

SIGATOKA NEGRA E AMARELA: PREOCUPAÇÕES PARA PRODUTORES DE BANANA

Doenças mais comuns, formas de prevenção e de tratamento na produção de bananas e boas práticas de manejo foram os assuntos debatidos com especialistas nacionalmente renomados em uma das palestras no segundo dia da Semana Tecnológica do Agronegócio, em Santa Teresa.

Os pesquisadores Miguel Rodríguez, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Wilson da Silva, da APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) falaram sobre a Sigatoka Negra e Amarela, doenças causadas por fungos e que são problemas em bananais de todo o mundo.

“Pesquisamos durante anos a proliferação desse fungo e observamos que em épocas mais chuvosas a transmissão acontece mais fácil. É preciso

tomar medidas preventivas e depois medidas curativas, que são as aplicações de fungicidas”, disse Wilson.

Uma das orientações do pesquisador da APTA foi a desfolha sanitária, que nada mais é do que a retirada das folhas secas – que é uma das origens da proliferação da doença.

“Todas as folhas secas retiradas devem ser reunidas em um monte e o produtor precisa jogar ureia, pois há nitrogênio e em 72 horas ocorre a decomposição e a matéria orgânica volta para a terra sem perigo de contaminação”, disse.

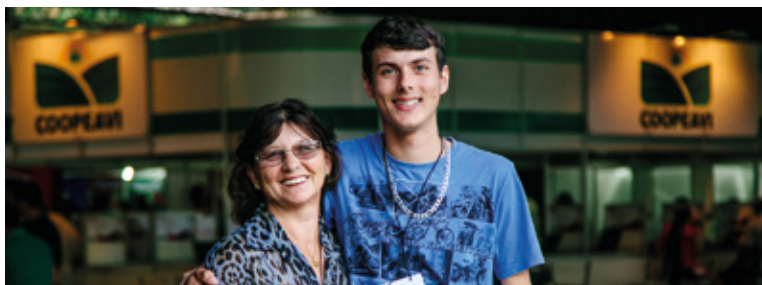
Durante a palestra, Gean Carlos Cerchi, 19 anos, anotou todas as novas informações sobre a doença. Ele e sua mãe, Maura Totola, 53, têm uma plantação de banana em Nova Lombardia, em Santa Teresa.

“Quase todo mundo que planta banana tem problema com a sigatoka amarela, mas a negra ainda não tínhamos tantas informações. Achei interessante ele lembrar que os bananais abandonados devem ser exterminados, pois são transmissores. Hoje o que mais tem por aí é bananal abandonado”, disse Gean.

DOENÇA CADA VEZ MAIS PERTO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento anunciou no primeiro semestre desse ano que vai anular, ainda em 2016, a Instrução Normativa que reconhece o Espírito Santo como área livre da Sigatoka Negra, que é a principal doença da bananeira. O fungo foi encontrado em 2015 e no início deste ano em propriedades rurais de São Mateus, Pinheiros e Linhares.

Na prática, a revogação impede ou dificulta a comercialização da banana capixaba com os demais estados onde não há registro da doença. Segundo estimativa do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), 80% da banana produzida no Espírito Santo (276 mil toneladas por ano) é vendida para outras regiões do país.



EX-SURFISTA
E PRODUTOR
RURAL
VENCEDOR DE
CONCURSOS
DE QUALIDADE
DE CAFÉS
PALESTRA
NA STA



Surfar era a vida de Clayton Monteiro. Mas há quase vinte anos, depois de pegar muita onda no litoral brasileiro, ele optou por uma mudança radical em sua vida. Clayton trocou

as praias e o surfe pela cafeicultura em Minas Gerais. E o resultado não poderia ser melhor. O café produzido na propriedade dele, no Alto Caparaó, na Zona da Mata, virou referência de qualidade e ganhou o

mundo. (Fonte: Site da Emater MG - set/2015).

Clayton palestrou para os cooperados da Coopeavi durante a STA, em Santa Teresa.

Fonte: Revista Espresso

ROTA
ENGENHARIA E AGRIMENSURA

MEDIÇÃO DE TERRA. GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS.
LEI Nº 10.267/01 - decreto nº 4.449/02 e 5.70/05 INCRA.

32 ANOS E MAIS DE 800 CERTIFICADOS EM 10 ESTADOS. HOJE ATUANDO ESPECIALMENTE EM ES, BA, MG E RJ.

rotavitoria@uol.com.br | (27) 99775-1810 - (27) 3208-0488
R. José Alexandre Buaiç, 190 - Ed. Master Tower - Sl. 408 - CEP: 22.050-918 - Enseada do Suá - Vitória-ES

Rua Rabarão do Rio branco, 290/16 - CEP: 79.008-060 - Centro - Campo Grande-MS - (67) 3325-5755

A ACIDEZ DO SOLO PODE SER PREJUDICIAL PARA AS PLANTAS. COMO O CALCÁRIO PODE REDUZIR ESTE PROBLEMA?

A IMPORTÂNCIA DA CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO

A acidez dos solos promove o aparecimento de elementos tóxicos para as plantas (Al) além de causar a diminuição da disponibilidade de nutrientes para as mesmas. As consequências são os prejuízos causados pelo baixo rendimento produtivo das culturas. Portanto, a correção da acidez do solo (calagem) é considerada como uma das práticas que mais contribui para o aumento da eficiência dos adubos e consequentemente, da produtividade e da rentabilidade agropecuária.

BENEFÍCIOS DA CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO

A correção adequada da acidez do solo é uma das práticas que mais benefícios traz ao agricultor, sendo uma combinação favorável de vários efeitos dentre os quais mencionam-se os seguintes:

- eleva o pH do solo (reduzindo a acidez);
- fornece cálcio e magnésio como nutrientes;
- diminui ou elimina os efeitos tóxicos do alumínio (Al);
- diminui a “fixação” de fósforo;
- aumenta a disponibilidade do NPK, cálcio, magnésio, enxofre e molibdênio no solo;
- aumenta a eficiência dos fertilizantes;
- aumenta a atividade biológica do solo e a liberação de nutrientes, tais como nitrogênio, fósforo e boro, pela decomposição da matéria orgânica;
- Em solos ricos em manganês (Mn), reduz as quantidades excessivas deste elemento presentes na solução do solo;
- Aumenta a produtividade das culturas como resultado de um ou mais dos efeitos anteriormente citados.

ESCOLHA DO CORRETIVO DE ACIDEZ DO SOLO

Muitos materiais podem ser utilizados como corretivos da acidez do solo. Os principais são: cal virgem, cal apagada, calcário calcinado, conchas marinhas moídas, cinzas, e calcário (sendo esse o mais utilizado). Tanto a eficiência como o preço é bastante variado para cada tipo de corretivo.

Corretivos com qualidade baixa são em geral mais baratos, mas em compensação, devem ser usados em quantidades maiores para corrigir a acidez dos solos. O aumento da quantidade também aumenta o custo do transporte até a propriedade, bem como o custo da aplicação por área de terra corrigida. Assim, o custo final da correção da acidez do solo com um corretivo barato, mas de baixa qualidade, pode ser maior do que com um corretivo mais caro, porém de melhor qualidade. Portanto o corretivo mais vantajoso para o agricultor e que deverá ser o escolhido, é aquele que corrige a acidez dos seus solos pelo menor custo. Assim, a qualidade e o custo posto na lavoura são os dois pontos fundamentais que o agricultor deve considerar na escolha do corretivo.

A efetividade do corretivo é dado pelo valor do PRNT, ou seja, poder relativo de neutralização total. Quanto maior for o seu PRNT, mais rápido e mais efetivo este corretivo será.

QUANTIDADE DE CORRETIVO A APLICAR

Somente através da análise química do solo pode-se chegar à quantidade de calcário a aplicar. A falta ou ex-

cesso de calcário podem prejudicar a nutrição das plantas. A interpretação da análise de solo e a recomendação de calagem (se necessária) devem ser feitas por Engenheiro Agrônomo ou Florestal ou por Zootecnista.

ÉPOCA DE APLICAÇÃO DO CORRETIVO

Para a obtenção dos efeitos esperados, o calcário normalmente deverá ser aplicado três meses, ou mais, antes de qualquer cultura. Com isso, tem-se tempo necessário para a eficiente neutralização da acidez do solo.

DISTRIBUIÇÃO DO CORRETIVO

Recomenda-se efetuar a distribuição do calcário o mais uniforme possível, o que depende da mão de obra e da maquinaria disponível. Porém, a distribuição com espalhadeiras que aplicam o calcário em linhas próximas sobre o solo, pode ser uma alternativa interessante.

INCORPORAÇÃO DO CORRETIVO

Uma boa incorporação do calcário no solo é fundamental para a sua eficiência, ou seja, para que esse reaja com a maior quantidade possível de solo em menor tempo.

Dependendo das condições de tempo e das máquinas disponíveis, no plantio convencional recomenda-se a incorporação do calcário das seguintes formas:

Para quantidades iguais ou inferiores a 5 toneladas por hectare (t/ha), aplicar de uma só vez, e logo após gradear. Em seguida arar e novamente gradear.

Para quantidades superiores a 5 t/ha recomenda-se dividir a aplicação, colocando-se a metade no primeiro ano de cultivo e o restante no ano seguinte, ou conforme a recomendação do Engenheiro Agrônomo ou Florestal ou do Zootecnista.

IMPORTANTE

Para situações de plantio direto não se incorpora o calcário, ele apenas é distribuído sobre a superfície à ser corrigida. Ainda nesse caso recomenda-se a aplicação de no máximo 2 t/ha por vez até completar a dose recomendada em intervalos de um cultivo para o outro.

EFEITO RESIDUAL DA CORREÇÃO

Quando utilizadas as doses recomendadas, o efeito da calagem pode ser igual ou superior a 3 anos.

Isto quer dizer que novas aplicações de calcário só deverão ser feitas após este período, mediante nova análise de solo.

Deve-se observar que o calcário é apenas um corretivo da acidez do solo e não adubo. O uso exagerado do calcário pode causar redução da produtividade das culturas.

Fonte: LOPES, C.F.; TAMANINI, C.R.; MONTE SERRAT, B., LIMA, M.R. *Acidez do solo e calagem*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Projeto de Extensão Universitária Solo Planta, 2002. (Folder).



QUEM PLANTA COM CALCÁRIO AGRÍCOLA MIBITA, COLHE MAIS **RESISTÊNCIA** E **PRODUTIVIDADE.**

Com o Calcário Agrícola Mibita a acidez do solo é corrigida e sua lavoura ganha inúmeras vantagens, com plantas mais fortes e resistentes a pragas e secas, crescimento do seu sistema radicular, maior produtividade e o melhor: tudo isso com baixo investimento.



28 98112-0595 | 28 3539-1707

www.mibita.com.br



Mibita
Minérios Brasileiros Ltda

CAFÉ MONTE LÍBANO LANÇA NOVO PRODUTO: "MONTE LÍBANO CAFÉS ESPECIAS"



Fotos: DIVULGAÇÃO CAFÉ MONTE LÍBANO

Em Guaçuí desde 1953, a marca guaçuense Monte Líbano acaba de lançar sua linha de Cafés Especias. A empresa informa que nessa linha serão comercializados cafés produzidos na Região do Caparaó que alcançaram mais de 80 pontos na análise pelo protocolo SCAA – Specialty Coffee Association of America (Associação Americana de Cafés Especias). O novo produto tem em seu rótulo as informações de origem e de classificação referenciadas pelo IFES (de Alegre). Serão ofertadas ao mercado as versões Torrado e Moído e Torrado em Grãos.

De acordo com a Metodologia de Avaliação Sensorial da SCAA, Café Especial é todo aquele que atinge no mínimo 80 pontos na escala de pontuação da metodologia, sendo avaliados os seguintes atributos: Fragrância/Aroma, Uniformidade, Ausência de Defeitos, Doçura, Sabor, Acidez, Corpo, Finalização, Harmonia e Conceito Final (impressão geral sobre o café, atribuída pelo classificador). Informações sobre os cafés especiais Monte Líbano pelo telefone 28 3553 1120.

FLAMAR

Implementos Rodoviários

Fabricação e manutenção de basculante e tanque pipa, acessórios, bombas, peças e muito mais.



📍 Rua Laguna, 495 - Veneza - Ipatinga - MG

☎ (31) 3822-7989 - (31) 3821-5566

✉ vendasflamar@gmail.com

www.flamarltda.com.br





IMADER

IMUNIZAÇÃO DE MADEIRA

Tecnologia em Madeiras Tratadas

Rod. Br 101, Km 126,7, corrego Alegre, Sooretama-ES
Parx.: (27) 3273-1112 / Cel.: (27) 99901-5387
E-mail: imader@imader.com.br - www.imader.com.br
Facebook: IMADER IMUNIZAÇÃO DE MADEIRA



A IMADER, pioneira no norte do estado, atua no mercado comercializando eucalipto tratado em autoclave.

É a opção para quem quer qualidade, seriedade e segurança, sem causar prejuízo ao Meio Ambiente.

A IMADER oferece madeira tratada para:

- Construção de galpões;
- Mourões;
- Currais sob encomenda de todos os tipos e tamanhos;
- Estacas para cercas, agricultura e uso em geral;
- Postes para eletrificação e telefonia;
- Cocheiras;
- Peças para construção civil;
- Quiosques e play ground;
- Portas e janelas;
- Mesas e bancos.

Laticínios Damare,

trazendo o melhor da fazenda até a sua mesa.



Cada um de nossos animais recebe atenção especial. Afinal, processar 12 milhões de litros de leite por mês com qualidade, requer muito trabalho, dedicação e principalmente, muito amor pelos nossos produtores.

O leite é a nossa matéria prima e o nosso modo de vida, e é por isso que investimos tanto na qualidade dos nossos produtos, desde o cuidado com uma alimentação balanceada para nossas vacas, até as embalagens, o armazenamento e toda nossa rede de distribuição.

Entre em contato conosco e seja parceiro de uma marca que tem compromisso com o bem-estar das pessoas e com a qualidade em todos os processos.



(27) 3754.1172 / 3754.2195

laticiniosdamare.com.br

Laticínios
Damare
Seu dia mais saudável.